

SINCOMAM



ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO NACIONAL DOS CONDUTORES DA MARINHA MERCANTE E AFINS

ANO I - Nº 3 - DEZEMBRO DE 2011



HIDROVIAS

Investimentos devem gerar mais empregos

MÃO DE OBRA: mais uma turma formada pelo SINCOMAM

100 ANOS DE LUTA: filho de João Cândido quer justiça



APOIO PORTUÁRIO, APOIO MARÍTIMO E NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM.

A **TRANSHIP** é uma empresa brasileira de navegação que acredita na qualificação técnica de sua equipe e no investimento em embarcações modernas para oferecer serviços de qualidade e com toda segurança.

**VENHA
TRABALHAR
CONOSCO**

Envie seu currículo para
oportunidades@tstranship.com.br



**SEGURANÇA •
CREDIBILIDADE •**

Praça XV de Novembro, 34 • 5º andar
Centro • Rio de Janeiro • RJ • Brasil
CEP 20010-010 • Tel +55 21 2242-4242

www.tstranship.com.br

**• EFICIÊNCIA
• QUALIDADE**

REVISTA SINCOMAM

Órgão Oficial do Sindicato Nacional dos
Condutores da Marinha Mercante e Afins
www.sincomam.com.br

SEDE

Av. Presidente Vargas, nº 446 - 22º andar -
Grupos: 2201/ 2204/ 2206/ 2207 -
Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.071-000
Tel / Fax: (21) 2516-2143
E-mail: sincomam.ntg@terra.com.br

DELEGACIA DE SANTOS - SP

Av. Afonso Pena, nº 296, sala 36 -
Embaré - Santos - SP - CEP: 11.020-000
Tel / Fax: (13) 3272-2445
E-mail: sincomam.santos@terra.com.br

DELEGACIA DE MACAÉ - RJ

Av. Rui Barbosa, nº 698, sala 301- Centro -
Macaé - RJ - CEP: 27.910-360
Tel: (22) 2762-5227
E-mail: sincomam.macaee@terra.com.br

DELEGACIA DE SÃO LUÍS - MA

Av. Marechal Castelo Branco, nº 281, sala 303 -
São Francisco - São Luiz - MA - CEP: 65076-090
Tel: (98) 3227-5180
E-mail: sincomam.maranhao@terra.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

ALCIR DA COSTA ALBERNOZ - *Diretor Presidente*
NILTON MASCARENHAS - *Diretor Secretário*
HÉLIO LOPES DA COSTA - *Diretor Procurador*
JORGE FERREIRA PACHECO - *Diretor Administrativo*
ANTONIO DO CARMO - *Diretor Adjunto*
CARLOS JAIME MARTINS JÚNIOR - *Diretor Financeiro*

DIRETORIA SUPLENTE

ABELARDO TEIXEIRA FILHO
JOSÉ CARDOSO
WALDEIR FRANCISCO DA SILVA
RAIMUNDO DOS SANTOS COSTA
NOELCIO CAJUEIRO DE CAMPOS

CONSELHO FISCAL

ANÍSIO FREIRE
JAIR DE OLIVEIRA
ANTÔNIO MARCOS CASTELO SOUZA SALGADO

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

RUBILAR MONTEIRO DOS SANTOS
VILNEI SOUZA LIMA
RAIMUNDO NONATO DA SILVA

DELEGADOS JUNTO À FEDERAÇÃO

ALCIR DA COSTA ALBERNOZ
ELI MACEDO CAMPOS

DELEGADOS SUPLENTE JUNTO À FEDERAÇÃO

FRANCISCO DE ASSIS DOS SANTOS
JOSÉ BARBOSA DE SOUZA FILHO

EDITOR

MAURICIO AZEVEDO (MTb RJ 14035)
azevedo.mauricio@gmail.com

PROJETO GRÁFICO

LAERTE GOMES
gomes.laerte@gmail.com

TRATAMENTO DE IMAGENS

EDUARDO JARDIM
efjardim02@gmail.com

IMPRESSÃO

GRÁFICA MEC

Esta edição: 5 mil exemplares

CARTA DO PRESIDENTE

Sinal de Alerta

Há males que vêm para o bem. O velho e surrado ditado aplica-se como uma luva às causas e consequências do acidente ambiental provocado pela petroleira norte-americana Chevron na Bacia de Campos.

O desastre, ocorrido no fechamento do ano, serviu para jogar os holofotes na chegada maciça de estrangeiros de olho nos campos do litoral brasileiro. Milhões de trabalhadores do segmento marítimo no país observam atentos essa movimentação de fora para dentro.

É antiga e conhecida essa nossa preocupação com a presença de estrangeiros em águas territoriais brasileiras. O assunto, inclusive, foi tema de reportagem na Revista SINCOMAM de agosto. Na matéria intitulada 'Batalha do Pré-Sal', tratamos do tema com números oficiais mostrando o crescimento de estrangeiros no segmento e publicamos uma entrevista com dois procuradores do Ministério Público do Trabalho.

Confortou a todos nós, na ocasião, observar que o MPT já estava de fato atento a tudo. E conforta também a todos nós, agora, saber que o Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro decidiu investigar as condições trabalhistas



Alcir da
Costa
Albernoz

e de segurança dos funcionários da petrolífera Chevron. Em nota divulgada no fechamento desta edição, o órgão informava que abria duas investigações para apurar a segurança e a legalidade da contratação dos empregados na plataforma da empresa no Campo do Frade.

O procedimento vai investigar as condições de saúde e segurança dos trabalhadores, após denúncia da Agência Nacional do Petróleo (ANP) de existência de gás sulfídrico no local, sem as devidas precauções. Sobre a possível contratação irregular de trabalhadores, que não teriam autorização para atuar no país, o MPT anuncia que investigará a legalidade do processo.

Os profissionais atuantes no segmento podem assegurar que o Ministério Público do Trabalho encontrará campo fértil para investigar. É o que ficou patente numa recente reunião ocorrida na Diretoria de Portos e Costas da Marinha, Rio de Janeiro, entre sindicalistas e a autoridade marítima, já empenhada na investigação ambiental do desastre da Chevron.

No encontro, ocorrido no início de dezembro, menos de um mês após o sinistro, os dirigentes sindicais confirmaram entre si uma série de situações desagradáveis e até vexatórias que vêm se repetindo e se multiplicando no trabalho a bordo.

A lista de queixas começa com o incômodo maior, de que não se cumpre a legislação contida na Resolução Normativa n.º 72, de 10 de outubro de 2006. O documento emitido pelo Conselho Nacional de Imigração, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), disciplina a atuação de profissionais estrangeiros a bordo de embarcações ou plataformas.

O rosário de insatisfação na referida reunião se aprofundou com uma constatação em comum: a exigência imediata das empresas empregadoras do exterior para que marítimos e aquaviários nativos falem inglês.

Outros pontos se seguiram para uma constatação que acende mais um sinal de alerta: a de que a exploração do petróleo na costa do Brasil está criando empregos para estrangeiros, em detrimento dos brasileiros.

É preciso, mais do que nunca, fomentar a união dos trabalhadores daqui. Somente assim poderemos, no futuro, olhar para trás sem o risco de nos arrependermos. Lembramos ainda que as empresas ao se instalarem no BRASIL têm por obrigação cumprirem fielmente a nossa legislação e não ficarem exigindo que falemos o seu idioma, e em seus letreiros coloquem em português o nome de suas empresas. É preciso fazer cumprir a nossa legislação para que não haja desvio de função como tem ocorrido em várias embarcações, e o trabalhador não seja diminuído ao trabalhar com estrangeiros, pois estão em nossas águas sob nossa legislação. Portanto, o emprego é nosso e o BRASIL pertence aos brasileiros.

Que o Sr DEUS abençoe esta nação!

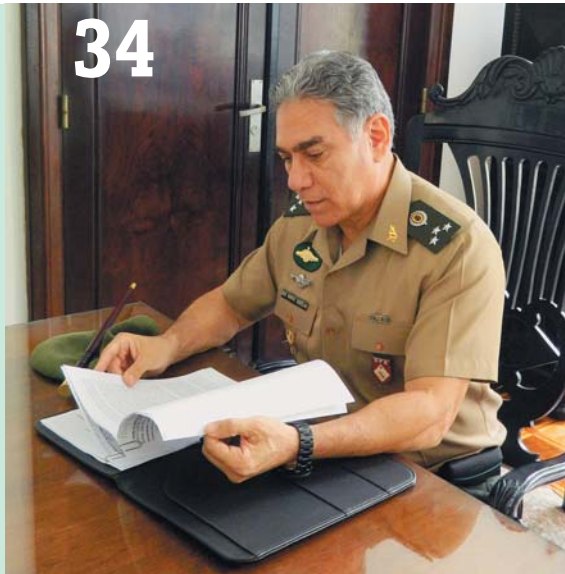


10

Soberania em pauta

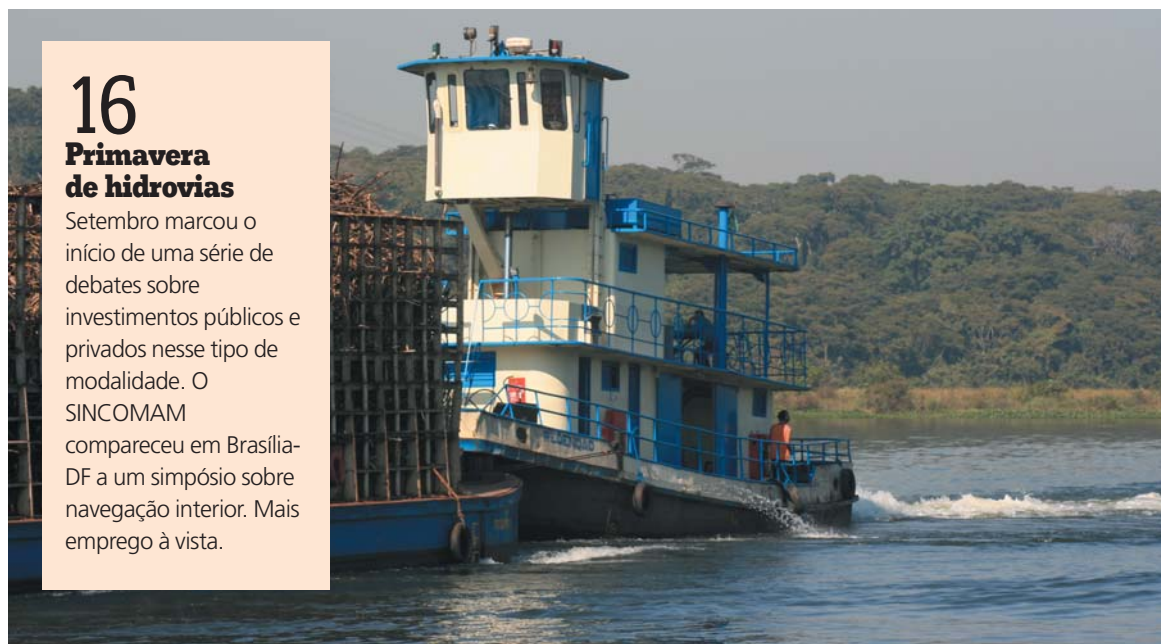
Ele foi comandante da Brigada de Operações Especiais, da Brigada de Infantaria Paraquedista e da 12ª Região Militar, no Amazonas. Com mais de 40 anos de carreira, o general Marco Aurélio Costa Vieira, atual diretor de Educação Superior Militar do Exército, fala sobre treinamento e estratégias de defesa.

34



Liderança SINCOMAM

O Sindicato formou, em parceria com o CIAGA, mais uma turma de Condutores de Máquinas pelo Curso de Adaptação para Aquaviários da Marinha Mercante. A solenidade reuniu a Diretoria e funcionários do SINCOMAM, autoridades marítimas e familiares dos novos CDMs.



16

Primavera de hidrovias

Setembro marcou o início de uma série de debates sobre investimentos públicos e privados nesse tipo de modalidade. O SINCOMAM compareceu em Brasília-DF a um simpósio sobre navegação interior. Mais emprego à vista.



8

Dia Marítimo Mundial 2011

O SINCOMAM esteve presente, no CIAGA-RJ, na comemoração da data. O tema foi o combate à pirataria nos mares, que gera prejuízo global de US\$ 7 bilhões a US\$ 12 bilhões por ano.



22

O filho de João Cândido

Entrevistamos o caçula do líder da Revolta da Chibata. Funcionário mais antigo da ABI, Adalberto Cândido (foto) fala sobre a luta para reabilitar plenamente o pai, o Almirante Negro, cuja punição completa 100 anos em 2012.



9

Planos de saúde

Sindicatos devem lutar por vantagens quando inserirem esse benefício nos Acordos Coletivos de Trabalho. Recomendação foi da ANS, em simpósio promovido pela CGTB no SINCOMAM.



32

Século 21 começa com mar em fúria

A primeira década do novo milênio foi assustadora. Confira dez dos piores desastres com navios no período, como o do cargueiro alemão Sabine D (foto), emborcado em 2005 entre o Mar do Norte e o Mar Báltico, após colisão.

28

Ano termina bem para ACTs

O SINCOMAM encerra o ano com saldo positivo nas negociações com novas empresas chegando ao mercado. Uma delas foi a Fugro, cujos dirigentes fecharam Acordo Coletivo de Trabalho 2010-2011 com o diretor do Sindicato, Nilton Mascarenhas (primeiro à esquerda).



SAÚDE X LAZER

Associados do SINCOMAM poderão ter acesso a áreas de lazer do Sindesnav em Guapimirim-RJ, Búzios-RJ e Piratininga

O SINCOMAM e outros sindicatos com sede no Rio de Janeiro decidiram firmar uma parceria para que os associados dessas entidades ampliem o acesso aos serviços de saúde e às oportunidades de lazer oferecidas como benefícios por cada entidade.

A ideia foi lançada pelo Sindicato dos Empregados em Escritórios das Empresas de Navegação do Rio de Janeiro, que tem áreas de lazer em Guapimirim-RJ, Búzios-RJ e Piratininga, em Niterói.

Estrutura de lazer

– A proposta é oferecer nossa ampla estrutura recreativa. Em troca, o Sindesnav sugere que os coirmãos disponibilizem, apenas aos aposentados do nosso sindicato, acesso a serviços de saúde dos convênios que mantêm – explica José Silvério, presidente do Sindesnav, ao firmar o acordo com Alcir

Albernoz, do SINCOMAM.

O Sindesnav dispõe de um sítio em Guapimirim, no pé da serra de Teresópolis-RJ, e de duas sedes praianas: uma em Búzios, na Região dos Lagos fluminense, e outra em Piratininga, valorizado bairro oceânico de Niterói. Todas as propriedades têm piscina, churrasqueira e demais itens para confraternizações.

O primeiro passo para a implementação da parceria aconteceu em setembro na sede do Sindesnav. Na ocasião estiveram reunidos os presidentes do SINCOMAM, Alcir Albernoz, do Sindesnav, José Silvério, e do Sintraindistal, Ernesto Afonso. José Juvino, diretor do Seen, também participou.

O Seen é o Sindicato dos Empregados de Edifícios de Niterói e o Sintraindistal é o Sindicato dos Oficiais Eletricistas e Trabalhadores nas Indústrias de Instalação e Manutenção Elétrica, Gás, Hidráulica, Sanitária, Mecânica e de Telefonia do Rio de Janeiro.



Os presidentes do Sindesnav, José Silvério (esquerda), e do SINCOMAM, Alcir Albernoz, firmam o convênio



Sede praiana do Sindesnav em Búzios



Sede praiana do Sindesnav em Piratininga



Sede campestre do Sindesnav em Guapimirim



Dia Marítimo Mundial 2011 reuniu comunidades ligadas ao mar em todo Brasil, a exemplo do CIAGA (RJ)

Pirataria na mira

Dia Marítimo Mundial condena flagelo dos mares

A pirataria foi o tema escolhido em 2011 pela Organização Marítima Internacional (IMO/ONU) para marcar a passagem do Dia Marítimo Mundial, em 29 de setembro.

O Rio de Janeiro promoveu no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha uma das solenidades realizadas Brasil afora. O SINCOMAM foi representado na cerimônia pelo presidente Alcir Albernoz e pelos diretores Antônio do Carmo, Hélio Costa, Nilton Mascarenhas e Jorge Pacheco.

A mensagem distribuída ao mundo pelo secretário da IMO, Efthimios Mitropoulos, foi lida no CIAGA pelo presidente do Centro de Capitães da Marinha Mercante, CLC Álvaro José Almeida Jr.

O texto faz um chamamento à am-

pliação da campanha antipirataria, surgida nos idos de 1980, com foco nos estreitos de Málaga e Cingapura e no Mar do Sul da China. Os resultados positivos naquelas regiões sugerem que a campanha avance para outras áreas, como a costa da Somália, Golfo de Aden, Mar Árábico e parte do Oceano Índico, onde os piratas "se tornaram mais atrevidos, audaciosos, agressivos e violentos e parecem estar bem mais organizados".

O texto atualizou também os males da pirataria, responsáveis em 2010 por prejuízos de US\$ 7 bilhões a US\$ 12 bilhões para a economia mundial e pelo menos quatro mil ataques a marítimos. Mais de mil profissionais do mar ficaram reféns sob armas de fogo e quase 500 sofreram abuso psicológico ou físico. A recomendação é que devem resguardar-se os navios mais vulneráveis, com pequena borda livre e pouca velocidade.



Diretoria do SINCOMAM representou categoria no evento

Planos de saúde e ACTs

SINCOMAM sedia encontro promovido pela CGTB-RJ

A regional RJ da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB) promoveu em conjunto com o SINCOMAM e com a Agência Nacional de Saúde Suplementar mais um encontro do Programa Parceiros da Cidadania. O programa, criado em 2007, promove a integração entre a ANS, órgãos públicos de defesa do consumidor do país e as centrais sindicais.

Naquele ano foi assinado o primeiro acordo com uma central, e hoje as seis entidades reconhecidas são parceiras neste projeto de órgãos públicos e da sociedade civil organizada.

No encontro de agosto, no auditório do SINCOMAM, no centro do Rio, estiveram em foco os planos de saúde inseridos nos Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs).

Planos coletivos

O diretor adjunto de Fiscalização da ANS, Dalton Callado, revelou que 60 milhões de brasileiros têm plano de saúde e que 60% dos contratos em vigor são de seguros coletivos.

Há um certo desequilíbrio, com 30 grandes operadoras concentrando mais de 50% dos contratos. Existem no Brasil 89 operadoras. Em 2010 houve 26 mil denúncias, com mais de 60% dando razão ao consumidor. A principal reclamação, com 16 mil queixas, é a falta de cobertura assistencial.

Cancelamento é opção

O gerente geral de Relações de Consumo da ANS, Jorge Jardineiro, observou que o crescimento do segmento de planos de saúde abriu as portas para inserção de planos de saúde em Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs).

As entidades sindicais podem até optar pelo cancelamento, caso constatem má qualidade – orientou, acrescentando que a ANS estuda a instalação de



Presidente do SINCOMAM, Alcir Albernoz (esquerda) faz comentários durante o encontro



Dirigentes da CGTB e membros sindicais filiados à central atentos

um fórum em parceria com órgãos de defesa do consumidor.

Trabalhadores pagam

O gerente geral de Ajuste e Recurso da ANS, Francisco Telles, lembrou que negociar planos coletivos pode ser mais um foco de luta dos sindicatos.

A microrregulação levará a cuidado necessário com alguns pontos dos planos inseridos nos Acordos Coletivos de Trabalho. Na maioria dos casos, os empregados pagam mais de 50% do valor do plano. Centrais e sindicatos podem pedir a revisão disso visando ajuste futuro.



Francisco Telles, gerente geral de Ajuste e Recurso da ANS



Jorge Jardineiro, gerente geral de Relações de Consumo da ANS

O MERCADO DOS PLANOS DE SAÚDE

- 89 operadoras de plano de saúde atuam no Brasil
- 30 grandes operadoras concentram mais de 50% dos contratos
- 26 mil denúncias contra operadoras em 2010
- 16 mil queixas por falta de cobertura assistencial em 2010
- 60% das denúncias em 2010 deram razão ao consumidor
- 60 milhões de brasileiros têm plano de saúde
- 60% dos contratos em vigor são de planos coletivos

APTOS PARA O EMBARQUE



Condutores formados em 2011 pelo SINCOMAM-CIAGA graduados em solenidade

Foi o fecho de ouro para o primeiro CAAQ I MM ministrado nas dependências do SINCOMAM pelo Centro de Instrução Almirante Graça Aranha. A festa de formatura, no dia 6 de setembro, coroou a iniciativa pioneira do Sindicato, com apoio do CIAGA. Os 34 alunos, agora Condutores de Máquinas, formados após seis meses de cursos teórico e prático, estão aptos a embarcar.

O Curso de Adaptação para Aquaviários (CAAQ) destina-se a técnicos interessados em atuar profissionalmente como marítimos, fluviários ou pescadores, na Seção de Convês ou Seção de Máquinas. No caso do SINCOMAM, o interesse é a área de motores, atendida pelo CAAQ I MM.

Auditório lotado

A solenidade de encerramento do curso praticamente lotou o Auditório Almirante Newton Braga, no CIAGA. Diretores e funcionários do SINCO-

MAM, empresários, autoridades marítimas, professores, instrutores e parentes dos alunos presenciaram a formatura de mais uma geração de CDMs. São eles que estarão a bordo das embarcações cujo número em operação aumenta conforme o crescimento do país.

A execução do Hino Nacional abriu a cerimônia, que foi presidida pelo superintendente de Ensino do CIAGA, almirante Marco Antonio Falcão. Ele chamou para compor a mesa o presidente do SINCOMAM, Alcir Albernoz, o coordenador do curso CAAQ I MM/SINCOMAM, Carlos Magno Salustiano de Barros, o professor Osvaldo Pinheiro Souza e Silva e o capitão de longo curso Amândio Pereira Chaves.

Após o ritual para colocação da platina na farda e a sequência de discursos, a solenidade no auditório foi encerrada com a foto oficial dos formandos, e os convivas confraternizaram a seguir em um coquetel servido no ginásio próximo do próprio CIAGA.

> > >



Albernoz (SINCOMAM), almirante Falcão (CIAGA) e formandos cantam o Hino Nacional



A mesa de autoridades conduziu a solenidade



O presidente do SINCOMAM, Alcyr Albernoz (2º da esquerda para a direita), entre executivos de empresas empregadoras, como Cleise Ribeiro, da Flumar (1ª à esquerda). À direita, o professor do CIAGA Julio Cesar de Jesus

UM MAR DE ENTUSIASMO

Dirigentes comemoram formação de mão de obra e incentivam novos valores

Alcir Albernaz, do SINCOMAM, patrono da turma:

“OXIGENAMOS AS PRAÇAS DE MÁQUINAS”

Em seu discurso solene, abaixo na íntegra, o presidente do SINCOMAM, Alcir Albernaz, escolhido patrono da turma, lembrou a origem do CAAQ I MM, fez um breve balanço do setor marítimo e deixou uma mensagem de estímulo aos novos Condutores de Máquinas da Marinha Mercante.

“Senhores convidados, familiares, formandos, representantes de empresas, a mesa, senhoras e senhores, bom dia.

“Antes de qualquer coisa, quero agradecer a Deus por me reservar mais esse momento, sublime e de grande relevância. O Brasil tem uma vocação natural para navegação marítima em face de seu imenso mar territorial onde já fomos o segundo maior construtor naval do mundo. Perdíamos apenas para o Japão. Nos anos 80, crise mundial afetou os países em desenvolvimento, nossos estaleiros fecharam, as indústrias demitiram milhares de trabalhadores, e quem conseguia manter o emprego era com baixo salário. O Brasil não crescia há mais de 20 anos, continuava a ser o ‘país do futuro’ onde as novas gerações completavam seu ciclo e sem expectativa de futuro traçavam rumo ao exterior ou vendiam amendoim nas esquinas de nosso país.

“Nos últimos nove anos o futuro chegou, com a nova política de governo, incentivos fiscais, contratos para fabricação de novos navios, os estaleiros se revitalizaram, a indústria do petróleo gerou milhares de empregos diretos e indiretos e a Marinha Mercante singrou novos mares na busca de sua verdadeira identidade que é de ser grande. É preciso continuar a fortalecer a nossa Marinha Mercante para que possamos voltar a ocupar, sem complexo de país em desenvolvimento, não o segundo lugar, mas o primeiro lugar, pois já nascemos grandes.

“Retorno à nossa trajetória, no início do ano de 2000, quando levamos um projeto para a Diretoria de Portos e Costas, no qual sugeríamos a criação do curso CAAQ e do Acom, onde gentilmente o Almirante Oneto na época nos recebeu e encampou nossa ideia, a fim de formarmos nova geração de profissionais graduados, onde juntos com os condutores oriundos de marinheiros de máquinas se enriqueceriam de conhecimento a fim de atender aos novos desafios de uma Marinha Mercante moderna e competitiva. Em 2001 formou-se a primeira turma. De lá para cá o CIAGA tem formado no mínimo uma turma por ano oxigenando a praça de máquinas



dos navios mercantes com novos talentos onde muitos já ascenderam à categoria superior.

“Senhores, há duas fontes perenes de alegria pura: o bem realizado e o dever cumprido! Que vocês possam abraçar e se orgulhar da profissão escolhida, pois nunca na história da Marinha Mercante houve regime de embarque e condições laborais como se tem hoje. Também se orgulhem: nesse momento, vocês passam a fazer parte de um seleto grupo dentro da sociedade que verdadeiramente contribui para o desenvolvimento de nosso país. Que o espírito do companheirismo e da solidariedade que trago comigo dos tempos que passei pela Marinha do Brasil esteja sempre com vocês, e que sejam tão felizes na Marinha Mercante como eu fui. Que Deus abençoe a todos! Muito obrigado!”

Almirante Falcão, do CIAGA, presidente da mesa:

“COOPERAÇÃO É O CAMINHO”



O superintendente de Ensino do CIAGA, almirante Marco Antonio Falcão, fez um balanço atual da área educacional marítima, atingida por restrições financeiras, mas atuante, como indicam, segundo ele, as 34 salas do CIAGA ocupadas por 250 cursos ao ano, além das atividades da EFOMM. “Mesmo com as dificuldades, estamos fazendo tanto ou mais do que aconteceria num quadro mais favorável”, afirmou.

Sobre a parceria SINCOMAM-CIAGA, o almirante Falcão saudou a iniciativa do Sindicato em aproveitar as instalações próprias e buscar a formação de mão de obra específica. “O trabalho cooperativo é o caminho para formar o profissional marítimo. Esse curso permite apresentar à iniciativa privada profissionais com valores sedimentados”, completou.

Professor Souza e Silva, paraninfo da turma:

“NÃO ABANDONEM OS LIVROS”

Escolhido paraninfo da turma, o professor Osvaldo Pinheiro Souza e Silva disse aos alunos que eles conquistaram o passaporte da profissão, acrescentando que usufruir desta conquista começava naquele momento.

Depois de elogiar a parceria CIAGA-SINCOMAM, segundo ele uma iniciativa que “abre novos caminhos para evolução do segmento”, Souza e Silva desejou que os novos CDMs cresçam junto com um país melhor e deixou um recado final aos alunos: “Sujem as mãos e não abandonem os livros”.



Aluno Wolmer, orador:

“NOVA VIDA”

O orador da turma, Wolmer Ferreira Espinha, agradeceu o apoio dos familiares de todos os formandos e a Deus, mencionando também a iniciativa do presidente do SINCOMAM, Alcir Albernaz.

“Em nome dos colegas, é possível afirmar que as dificuldades e o esforço nesses seis meses de curso serão recompensados na nova vida de todos nós”, resumiu. > > >



FAMÍLIAS, RITOS E MÉRITOS

Momentos especiais da cerimônia de formatura do CAAQ I MM tiveram apoio e entusiasmo de parentes



Placa descerrada com nomes dos alunos fica no CIAGA, uma tradição

Os familiares dos alunos foram um destaque à parte na solenidade de graduação do primeiro curso CCAQ I MM ministrado pelo CIAGA no SINCOMAM. Eles gravaram em fotos e vídeos os melhores momentos da cerimônia.

Enquanto parentes registravam tudo com inúmeras câmeras, o cerimonial da festa reforçava essa integração convidando familiares para colocação de platina nos uniformes.

Outros rituais simbólicos foram cumpridos. Entre eles, o descerramento da placa com a foto e nomes dos componentes da turma, rito que ficou a cargo do superintendente de Ensino do CIAGA, almirante Marco Antonio Falcão, e do aluno Wesley Batista de Farias.

Coube ao presidente do SINCOMAM e patrono da turma, Alcir Albernoz, entregar a placa de honra ao mérito a Rodrigo Vieira Mansur, primeiro colocado durante o curso.



Famílias dos formandos registram com câmeras de filme e de fotos o encerramento da solenidade de formatura



Alcir Albernoz, presidente do SINCOMAM, entrega placa ao melhor aluno do curso, Rodrigo Vieira Mansur



Parentes e amigos deram o tom familiar na solenidade de formatura



Platina, motivo de orgulho para formandos

Parentes colocaram platina na primeira farda

TEMPO DE HIDROVIAS

Navegação interior tem promessa de R\$ 2 bi e também é incluída no PAC 2



A primavera de 2011 chegou com sinais de que o Brasil finalmente quer se voltar para a navegação interior. Fatos importantes

concentrados a partir de setembro apontam para o desenvolvimento projetado das hidrovias no país que tem uma vasta extensão de rios navegáveis – cerca de 42 mil quilômetros – que vão receber R\$ 2 bilhões do governo, segundo anunciou o Ministério dos Transportes durante seminário em que o SINCOMAM esteve presente.

O sistema goza do consenso de ser o ideal para transportar grandes volumes em longas distâncias ao juntar preservação ambiental e custos inferiores em relação às demais modalidades.

Para as categorias marítimas, esse desenvolvimento representa a possibilidade de mais mercado de trabalho.

>>>

Acompanhando essa nova movimentação em torno das hidrovias, o SINCOMAM participou em setembro na capital federal do *II Seminário Portos e Vias Navegáveis: Um Olhar Sobre a Infraestrutura*. O encontro, promovido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e pela Frente Parlamentar Mista em Defesa da Infraestrutura Nacional, aconteceu no auditório Nereu Ramos, no Anexo II da Câmara dos Deputados.

O seminário terminou com o anúncio do ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, de que o governo federal pretende investir R\$ 2 bilhões nas hidrovias brasileiras. Foi mais um sinal de que a navegação interior está para decolar.

Piauí e Tietê-Paraná

Os sinais se intensificaram no segundo semestre. Um deles foi a decisão do governo, em setembro, de incluir no cronograma de obras do PAC 2 a viabilização de navegabilidade para o Rio Parnaíba, no Piauí. A inclusão do maior rio nordestino nas prioridades federais parece ter sido uma preferência da presidenta Dilma Rousseff. Pouco antes da decisão, ela havia recebido do governador do Estado, Wilson Martins, o pleito do Parnaíba, determinando a seguir estudos a toque de caixa sobre as potencialidades do rio.

Ainda em setembro, a presidenta também deu mostras de acreditar na navegação interior ao assinar, em São Paulo, com o governador Geraldo Alckmin, documento prevendo a liberação de R\$ 1,5 bilhão em investimentos na Hidrovia Tietê-Paraná. A obra também está no orçamento do PAC 2, prevendo que o governo federal entre com R\$ 900 milhões e SP com R\$ 600 milhões em melhorias neste leito navegável. No trecho paulista, de 800 quilômetros de extensão, circularam, em 2010, quase seis milhões de toneladas de milho, soja, óleo, madeira, carvão e adubo. De quebra, a Hidrovia Tietê-Paraná interliga cinco dos maiores estados produtores de grãos (GO, MT, MS, MG e PR). A economia, o agronegócio e o mercado de trabalho torcem a favor.



Dilma e Alckmin acertaram em setembro R\$ 1,5 bi para Tietê-Paraná



Investimentos para boa parte de 42 mil km de rios navegáveis no país



Rio Parnaíba (PI) inserido no PAC: modernização à vista

AS HIDROVIAS BRASILEIRAS

- ☛ Hidrovia do Madeira (RO-AM)
- ☛ Hidrovia do Solimões (AM)
- ☛ Hidrovia do Amazônia
- ☛ Hidrovia do Guamá-Capim (PA)
- ☛ Hidrovia do Parnaíba (PI)
- ☛ Hidrovia do Itapecurú (MA)
- ☛ Hidrovia do Mearim (MA)
- ☛ Hidrovia do Pindaré (MA)
- ☛ Hidrovia do Paraguai (MT)
- ☛ Hidrovia do São Francisco (BA, MG, PE)
- ☛ Hidrovia do Mercosul (RS)
- ☛ Hidrovia do Paraná (TO)
- ☛ Hidrovia do Tietê (SP)
- ☛ Hidrovia do Tocantins (TO)
- ☛ Hidrovia do Araguaia (PA)
- ☛ Hidrovia das Mortes (TO)
- ☛ Hidrovia do Xambioá (TO)

Fonte: Ministério dos Transportes



Índios mundukuru, uma das tribos que prometem guerra

SINCOMAM em Brasília

Contatos com autoridades e palestras em Seminário



Os diretores do SINCOMAM Hélio Costa e Antonio do Carmo estiveram no *II Seminário Portos e Vias Navegáveis: Um Olhar Sobre a Infraestrutura*, organizado pela Antaq em Brasília, no mês de setembro.

Eles mantiveram contatos com autoridades do setor e assistiram a palestras técnicas sobre legislação e construção naval. Dados atualizados sobre a tripulação brasileira também estiveram em pauta.



Seminário na Antaq: anúncio do governo de R\$ 2 bilhões para hidrovias

Nossos diretores Antonio do Carmo (esq) e Hélio Costa representaram o SINCOMAM

Discórdia no Pará

China de olhos abertos para navegação interior. Índios protestam

Os chineses querem investir em hidrovias brasileiras. O interesse foi demonstrado em setembro durante encontro técnico na sede da Agência Nacional de Transportes Aquaviários, em Brasília. A Antaq recebeu dirigentes da Hydrochina Internacional, empresa que participou da construção da eclusa de Três Gargantas, a gigantesca hidrelétrica do país asiático que tem a maior capacidade instalada do mundo.

A Hydrochina – que já desenvolve no Equador e na Colômbia projetos de transporte hidroviário – manifestou intenção de investir no Brasil. A comitiva chinesa foi informada de que tramita no Congresso brasileiro projeto de lei que torna obrigatória a construção de eclusas paralelamente à de hidrelétricas.

Os chineses demonstraram interesse especial na hidrovia Teles Pires-Tapajós, no Pará. Há previsão de construir ali sete barragens, com eclusas navegáveis na região. No entanto, índios contrários de pelo menos dez etnias – apiaká, bakiari, enawene nawe, irantxe, kaiabí, karajá, munduruku, panará, rikbatska, yudja – prometem guerra.

DELEGACIAS SINCOMAM



São Luís-MA

Av. Marechal Castelo Branco, n. 281,
sala 303 Tel: (98) 3227-5180
E-mail: sincomam.maranhao@terra.com.br

Sindicato denuncia acúmulo de função no Maranhão

Um tema atual

* JORGE PACHECO

Desde que se consolidou em São Luís do Maranhão com uma Delegacia própria, o SINCOMAM vem combatendo práticas lesivas ao trabalhador.



Recentemente passamos a contar com a colaboração do advogado Adriano Santos Araujo. Um dos principais motivos de preocupação para a categoria é o acúmulo de função praticado e não remunerado. O assunto é analisado neste artigo assinado pelo especialista. O tema desenvolvido certamente servirá de apoio para nossos associados e leitores. Boa leitura.

* Diretor Administrativo do SINCOMAM e Delegado do Sindicato em São Luís-MA

ADRIANO SANTOS ARAUJO *

Ao nos instalarmos na urbe de São Luís do Maranhão, constatamos uma prática costumeira por parte das empresas operantes no Porto do Itaqui, que possuem em seus quadros funcionais Condutores de Máquinas da Marinha Mercante e Amarradores: colocá-los a realizar tarefas além das definidas

na Normam nº. 13, no cargo anotado na CTPS e Acordo Coletivo, sem remuneração, que denota típica lesão aos direitos destes obreiros.

Esta prática de direcionar os condutores a desempenharem funções distintas da Normam nº. 13, (fonte www.dpc.mar.mil.br/normam/N_13/normam13.pdf), e determinarem os Amarradores a desempenharem funções de varrição de áreas secundárias do porto, a coletarem lixo, manobram escavadeiras e a pintarem canteiros são situações denunciadas pelo SINCOMAM. Enquadram-se perfeitamente no que a Consolidação das Leis Trabalhista define como acúmulo de função. Vejamos no texto em negrito a seguir o que dispõe a Normam 13 e o que deve perfazer o Amarrador, respectivamente:

0411- DAS ATRIBUIÇÕES DOS AQUAVIÁRIOS SUBALTERNOS DA SEÇÃO DE MÁQUINAS

a) Ao Condutor de Máquinas, compete:

1 Executar todos os serviços afetos a sua especialidade, de acordo com as determinações do Chefe de Máquinas, de modo a manter, sob a supervisão do Oficial de Máquinas de Serviço, todos os aparelhos, instalações mecânicas, hidráulicas e pneumá-

ticas funcionando corretamente;

2 Estar presente na Praça de Máquinas, ou em outro local previamente determinado, durante as manobras da embarcação ou em situações de emergências;

3 Inspeccionar, com antecedência, sob a orientação do Oficial de Máquinas de Serviço, os sistemas necessários à manobra da embarcação, mantendo-os sempre em boas condições de funcionamento;

4 Ter sob sua guarda o material que lhe for entregue, responsabilizando-se pelas faltas que ocorrerem e assinando as devidas cautelas;

5 Fazer os quartos e divisões de serviço para os quais for designado, dando imediato conhecimento ao Oficial de Máquinas de Serviço de todas as ocorrências verificadas.

Realizar serviços de operações portuárias de auxílio à manobra de atracação e desatracação, orientando, quando solicitado, a praticagem, rebocadores e lanchas, içando cabos de amarração dos navios para fixação e soltura dos mesmos nos cabeços existentes nos cais.

Antes de adentrarmos nas consequências jurídicas desta ação lesiva ao direito do obreiro Condutor de Máquinas, necessário se faz não confundirmos acúmulo de função com desvio de função. Desvio se caracteriza quando o

trabalhador exercer atividades que correspondem a outro cargo, diferente ao que foi pactuado, contratualmente, e de forma habitual. Nesta situação, caso a remuneração da atividade exercida seja maior do que a da atividade para a qual o trabalhador foi contratado, ele pode reclamar por uma equiparação salarial. Acúmulo é concretizado quando um trabalhador tem que executar tarefas que não se relacionam com o cargo constante na sua carteira de trabalho (CTPS), além das tarefas rotineiras de sua profissão. A CLT não permite este tipo de alteração sem o mútuo consentimento das partes (empregado e empregador). Nestes casos, o trabalhador tem direito a receber uma remuneração adicional denominada plus salarial.

Desta feita, com base no artigo 468 da Consolidação das Leis do Trabalho, qualquer alteração do contrato de trabalho, sem que haja mútuo consentimento das partes, resta por ilegal. No entanto, nestas situações em que houve a realização laboral sem a devida contraprestação, deve-se buscar o judiciário, para se auferir a contraprestação monetária não remunerada.

Porém não nos esqueçamos que nada obsta que as empresas que assim desejarem dos seus laborantes compactuem com eles a realização de outras atividades, além do cargo descrito na CTPS. Para esta previsibilidade, o contrato de trabalho deve conter cláusula prevendo o exercício de duas ou mais funções, deixando claras as condições e a jornada de trabalho a ser cumprida em cada uma das funções, observado o limite permitido na jornada de trabalho.

Essas condições deverão também

ser anotadas na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) do empregado, bem como na ficha ou no livro de registro do empregado. O registro na CTPS poderá ser feito com a função principal, observando-se na parte de anotações gerais que o obreiro exerce simultaneamente outra função, devendo ser definido separadamente carga horária e salário de cada função.

Caso o contrato contemple expressamente o exercício de duas ou mais funções, entende-se que caberá à empresa fixar a sua remuneração observando a proporcionalidade, isto é, estipular o salário de cada atividade proporcionalmente à carga horária respectiva.

Cabe salientar que alguns sindicatos, por intermédio da convenção coletiva de trabalho e de acordo coletivo, estabelecem um percentual a ser acrescido à remuneração do empregado quando ele acumula funções.

Desta maneira, não se concebe que empresas que operam perante um porto que cresce em estruturas físicas e comerciais não percebam os princípios norteadores das relações trabalhistas, que nos convocam a observância do princípio da dignidade da pessoa humana, pois tentar mascarar ações abjetas, lesivas aos direitos, utilizando-se de mão de obra além do avençado nos contratos laborais, sem remunerar, é caminhar inversamente proporcional com a função social do empregador.

* Advogado especialista em Direito Constitucional e Direito do Trabalho, assessor jurídico do SINCOMAM (Delegacia Regional de São Luís/MA)

Em nome do PAI

A pesar de todas as homenagens recebidas pelo centenário da Revolta da Chibata, de 1910, o líder João Cândido Felisberto continua sendo um personagem histórico com quem o Brasil ainda tem uma dívida. Mesmo absolvido, em 1912, seguiu renegado pela Marinha. Sem horizontes, foi trabalhar como estivador, descarregando peixe. Morreu esquecido em 1969, de câncer, aos 89 anos de idade, no Rio de Janeiro.

As tentativas de reabilitar o Almirante Negro foram retomadas em 2010, às vésperas da Revolta da Chibata completar 100 anos. Antes, em 2007, teve uma estátua inaugurada nos jardins do Museu da República, no bairro carioca do Catete. Em 2008, no dia 13 de maio, no 120º aniversário da abolição da escravatura, o Congresso Nacional aprovou anistia a João Cândido. No entanto, aquela lei, de número 11.756, publicada no Diário Oficial da União, foi vetada na parte que determinava a reintegração de João Cândido à Marinha.

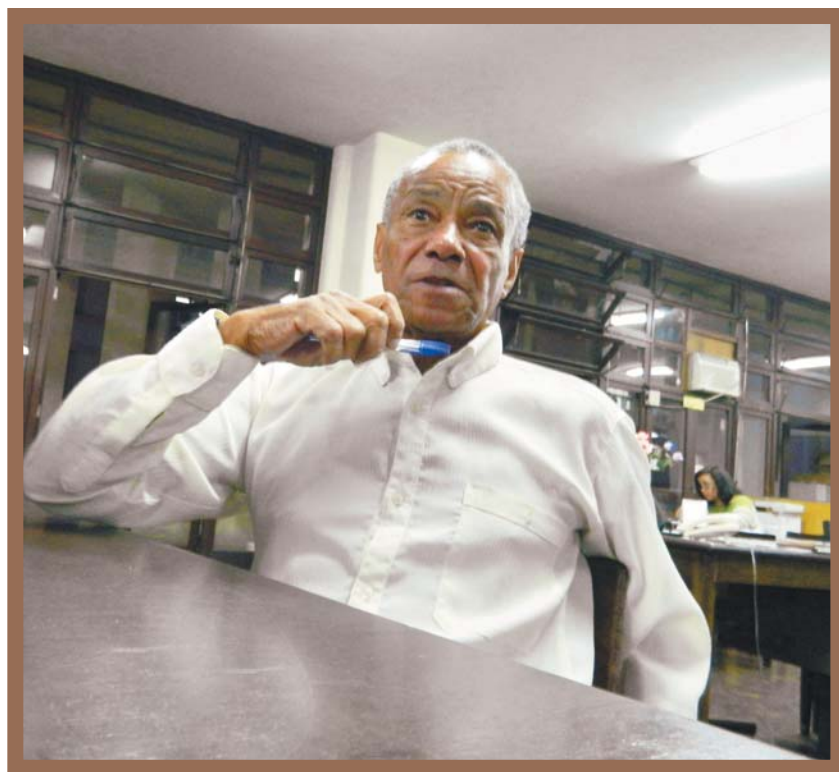
Apenas duas famílias teriam requerido a reparação, e a alegação do veto foi a de que uma eventual indenização de soldos atrasados e as devidas promoções causariam impacto orçamentário. Em 2008, a estátua foi transferida para a Praça XV, em cerimônia na qual esteve presente o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A homenagem mais recente foi o batismo do navio petroleiro João Cândido, da Transpetro, lançado ao mar em 2010. Falta, porém, o reconhecimento pleno.

Agora, em 2012, mais uma data centenária envolve o Almirante Negro. É quando se completarão 100 anos da sentença de absolvição. É a chance da História fazer o reconhecimento total.

Em nome do pai, o filho de João Cândido, Adalberto do Nascimento Cândido reivindica na Justiça a reabilitação total do líder da Revolta da Chibata.

“Não quero ficar milionário, mas acho que essa indenização seria também uma espécie de satisfação à sociedade”, diz na entrevista a seguir o filho caçula do homem que conseguiu acabar com os castigos físicos aos marinheiros.

Filho de João Cândido luta por reparação total dos direitos do líder da Revolta da Chibata. Absolvição incompleta faz 100 anos em 2012



Adalberto Cândido, funcionário mais antigo da Associação Brasileira de Imprensa, durante entrevista exclusiva na ABI à Revista SINCOMAM, e ao lado, junto à estátua do pai, na Praça XV



Como foi a convivência com seu pai?

Morei com ele até 1962, quando me casei. Convivemos por 31 anos, desde 1938, quando nasci, até ele morrer, em 1969. Era uma pessoa fechada. Nós não conversávamos sobre determinados assuntos porque a criação naquela época era diferente. Minha mãe [Anna do Nascimento] foi a última das três companheiras que ele teve. Sou o filho caçula dele.

Que lembrança você guarda dele?

Meu pai era admirado por companheiros e elogiado por oficiais como timoneiro e pelo bom comportamento. Era analfabeto, mas tinha o dom de liderar. Lembro também que ele era frasista. “Um homem não nasceu para ser chicoteado por outro homem” foi uma dessas frases.

Acha que ele morreu magoado?

Ele não tinha mágoa, porque adorava a Marinha, apesar de tudo. Em 15 anos de carreira militar, recebeu nove punições, entre castigos, prisões e rebaixamento de cabo a marinheiro. Tentou a Marinha Mercante e chegou a ser timoneiro num navio que veio da Argentina porque o comandante adoeceu, mas em qualquer porto em que ele chegava era retirado do timão. Em 1959 uma homenagem no Sul foi suspensa por interferência da Marinha. Mas nem por isso ele tinha mágoa.

Você tem alguma lembrança do período do banimento dele da Marinha?

Ele foi ser estivador descarregando peixes no Mercado da Praça XV [cais no Centro do Rio]. Eu era criança e às vezes o acompanhava. Um dia, brincando pelos barcos, perdi o sapato. Voltei para casa de tamanco, mas ele não seaborreceu. > > >



Como está a luta pela indenização que a família pleiteia como forma de reparação?

Espero receber. Teve gente que não participou de nada em 1964 e conseguiu. Teve também quem não participasse da 2ª Guerra e recebe até R\$ 50 mil pela chamada 'Lei da Praia'. Enquanto há vida, há esperança. Meu primo, advogado no RS, acompanha o processo há três anos. Tenho outros parentes requerendo também. Se eu ganhar, vou dividir tudo, mas eu sou a única referência. Até hoje há arquivos do meu pai na Agência Brasileira de Inteligência, o antigo Serviço Nacional de Informações. Quando alguém pede autorização para ter acesso àqueles documentos, a Abin faz a consulta antes a mim. Sou uma referência, começando por ser o funcionário mais antigo da ABI [Associação Brasileira de Imprensa], com 47 anos de casa. Eu me aposentei mas me chamaram de volta. Nasci e moro há 72 anos em São João de Meriti [cidade da Baixada Fluminense]. Tenho mulher, três filhos, sete netos e um bisneto. Não quero ficar milionário, mas essa indenização seria uma espécie de satisfação à sociedade.

Quando você descobriu que seu pai tinha sido o que foi?

Somente em 1958, quando eu estava com 20 anos, tive consciência do papel do meu pai, por causa do livro do Morel [Edmar Morel, autor de *A Revolta da Chibata*]. Tenho mais de 15 livros em casa sobre ele, mas não tudo que se publicou a respeito dele.

Uma das curiosidades na biografia do seu pai foi a adesão dele ao integralismo...

Meu pai gostava de política. Ele lia o "Correio da Manhã" e o "Diário de Notícias". Aderiu ao integralismo porque a oficialidade da Marinha era simpática à causa. Ele era popular, recebia convite dos partidos, mas desistiu da-

quilo em 1938 quando os integralistas tentaram invadir o Palácio do Catete [sede do governo federal, antes da mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília, em 1960] para depor o presidente da República, Getúlio Vargas. Ele jogou tudo fora, até o uniforme verde. Quando ele deixou o partido, minha mãe ainda argumentou: "O Plínio [Plínio Salgado, gaúcho, fundador da Ação Integralista Brasileira] gosta de você". Ele respondeu: "Eu gosto mais da minha pele". Havia um núcleo do integralismo em São João de Meriti, onde meu pai viveu.

O que ele comentava sobre a Revolta da Chibata?

Lembro dele contando que, em 1910, o almirante e deputado José Carlos Carvalho foi a bordo do navio tentar uma negociação, a mando do Pinheiro Machado [influente parlamentar conservador do início do século 20 e político de grande prestígio no governo do presidente Nilo Peçanha, em 1909-1910]. Ele contava também que durante a semana da Revolta da Chibata a população abastada do Rio fugiu para Petrópolis [cidade serrana fluminense], enquanto o povão ficou no alto do Morro do Castelo [centro carioca] vendo a evolução dos navios rebelados. Nas conversas com os amigos, ele costumava dizer também que após a Revolta deixou os navios sem os canhões.

Qual foi a postura dele diante dos episódios que culminaram com a interrupção da democracia em 1964?

Naquele período de turbulência política, ele foi convidado para uma assembleia no Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói. Ele deve ter sentido que a situação estava complicada, porque quando perguntaram o que ele achava daquele momento, ele respondeu com outra frase que ficou famosa: "Revolta não se faz na terra, se faz no mar".

MEMÓRIA

O que foi a Revolta da Chibata



Três momentos da rebelião: João Cândido lê manifesto, Correio da Manhã anuncia fim da revolta e o líder é preso



Rebelião na Marinha do Brasil, planejada por cerca de dois anos culminando com um motim. A revolta, sob a liderança do marinheiro João Cândido Felisberto, se estendeu de 22 a 27 de novembro de

1910 na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, à época a capital do país.

Quase 2.500 marinheiros se rebelaram, ameaçando bombardear a cidade. Era o protesto contra a aplicação de castigos físicos a bordo. As faltas graves eram punidas com 25 chibatadas.

No primeiro dia do motim, foram mortos mar-

rinheiros infiéis e cinco oficiais que se recusaram a sair de bordo, entre eles o comandante do encouraçado Minas Gerais. No quinto dia, o governo recém-eleito e empossado do presidente marechal Hermes da Fonseca declarou aceitar as reivindicações dos amotinados, abolindo os castigos físicos e anistiando os revoltosos que se entregassem. Os rebeldes depuseram armas e entregaram as embarcações.

Dois dias depois, no entanto, era emitido novo decreto, permitindo que fossem expulsos da Marinha os "inconvenientes à disciplina".

>>>



IMAGENS PARA SEMPRE

Ocaso em vida e reabilitação *post mortem*

Em 1957, João Cândido renegado pela Marinha trabalhou na Praça XV, centro do Rio, descarregando pescado (foto abaixo à esquerda). À direita, um recorte de jornal da época retratava o ostracismo do líder da Revolta da Chibata,

com a seguinte legenda na foto: "Este é João Cândido, ganhando a vida no Entrepasto da Pesca da Capital Federal. É mais um herói da ralé que entra para a História do Brasil", escreveu o jornal.



Na foto à esquerda, de 1959, o 'Almirante Negro' e o filho Adalberto Cândido embarcam no RJ para homenagem no RS que acabou não acontecendo, por interferência da Marinha.

Natural de Rio Pardo-RS, João Cândido é cultuado em Porto Alegre com um busto inaugurado em 2001 (foto à direita). Era o começo da reabilitação *in memoriam* do líder.

No Rio, ganhou em 2007 uma estátua feita pelo auditor fiscal e escultor Valtér Britto. O monumento em bronze tem 3 metros de altura.

Em 2009, foi homenageado com o batismo de seu nome no casco de um petroleiro da Transpetro, lançado ao mar em 2010.



Equipe administrativa do SINCOMAM: juventude, garra e formação profissional específica com foco sindical

Um time afiado

Jovens preparados para demandas dos associados

Assessorar a Diretoria do Sindicato a organizar ACTs (Acordos Coletivos de Trabalho), encaminhar currículos de profissionais a empresas, atualizar cadastro de sindicalizados e distribuir avisos aos associados pelos correios ou por e-mail.

Todas estas e inúmeras outras demandas de associados começam a andar no SINCOMAM

quando a equipe administrativa entra em ação. São jovens com formação específica para as funções que desempenham.

Com prazer pelo trabalho que desempenha nesta rotina, a equipe administrativa se congratula com os sindicalizados, deseja a todos um Feliz Natal e já se coloca à disposição para fazer de 2012 um Próspero Ano Novo.

Retaguarda jurídica

O SINCOMAM renovou e reforçou a equipe do Departamento Jurídico. O assessor jurídico Joclemy Gama e o estagiário Hamilton Werneck, que já faziam parte do staff, têm agora a companhia de mais dois profissionais: a advogada Michele Lobato Gonçalves, que assumiu também como assessora jurídica, e o estagiário Daniel Silva.



Da esquerda para a direita: Hamilton Werneck, Daniel Silva, Michele Lobato Gonçalves e Joclemy Gama

Um ano produtivo

SINCOMAM fecha 2011 assinando com empresas Acordos Coletivos de Trabalho de vantagens e garantias

O SINCOMAM termina o ano apresentando balanço positivo das negociações salariais com os empregadores. Nos últimos meses, novos Acordos Coletivos de Trabalho com vigência 2011-2012 foram firmados, enquanto outros encontravam-se em adiantadas conversações.



Da esquerda para a direita: Nilton Mascarenhas, diretor do SINCOMAM, Petrus van Stein, diretor da Smit, e Angelica Van Der Velden, coordenadora de RH da empresa

VDB e Smit

Em setembro, foram concluídas as negociações que permitiram a assinatura com a VDB e com a Smit. Com a VDB, o ACT firmado apresenta em destaque uma reposição salarial de 6,31%, acima do INPC. Houve pressão para um acor-

do de dois anos sem reavaliação das cláusulas econômicas, mas o SINCOMAM manteve posição firme, fechando o documento com validade até 2012 e obtendo ainda reajuste do Vale Alimentação pelo índice oficial de inflação.

Já com a Smit, a negociação foi melhor. No ACT firmado com a empresa, o SINCOMAM negociou uma reposição salarial mais vantajosa, graças ao índice de 9,13% e reajuste, pela inflação, para o Vale Alimentação.

Sobrare-CE e São Miguel

Em outubro, foi a vez de atualizar o ACT firmado ainda em 2010 com a Sobrare, do Ceará. O acordo continua vigindo com as cláusulas originais, mas o Sindicato e a empresa firmaram a prevalência de um termo aditivo de reajuste salarial de 7,53%.

Em novembro, o SINCOMAM também fechou ACT com a São Miguel. As duas partes chegaram a um índice de 7% para reposição nos salários, mas o avanço mais significativo se deu com um reajuste importante para o Vale Alimentação, negociado a um valor acima da média do mercado para a área de apoio portuário. O valor obtido nesta negociação do Sindicato com a São Miguel cria precedente favorável às futuras conversações no segmento para este benefício em bases melhores para a categoria.

No fechamento desta edição, estavam em andamento discussões para renovação de Acordos Coletivos de Trabalho com diversas outras empre-



Da esquerda para a direita: Nilton Mascarenhas, diretor do SINCOMAM, Petrus van Stein, diretor da Smit, e Angelica Van Der Velden, coordenadora de RH da empresa

sas dos vários segmentos. As perspectivas de boas negociações já eram uma realidade.

A Tugbrasil, que iniciou em 2005 suas operações de apoio portuário no litoral brasileiro, passou a acumular em 2011 operações de apoio marítimo. A empresa concordou em negociar com o SINCOMAM um novo Acordo Coletivo de Trabalho para o novo segmento em que vai operar.

Vencedora de licitação para a Petrobras, a Tugbrasil programou para dezembro de 2011 a operação de mais uma embarcação, o que representa a abertura de mais dois postos de trabalho – chefe e sub-chefe de máquinas – para condutores.

Atualmente, a Tugbrasil está presente nos portos de Rio Grande, Paranaguá, Itajaí, Navegantes, Santos, Rio de Janeiro, Salvador, São Sebastião, São Luis (Itaqui, Ponta da Madeira e Alumar).

Log-In

As relações da Log-In com o Sindicato parecem ter deixado no passado o terreno do impasse, como na questão de isonomia entre CDMs e eletricitistas, na qual ao SINCOMAM não restara outra alternativa senão a do ajuizamento.

Já nas primeiras reuniões com a Log-In visando o Acordo Coletivo de Trabalho 2011-2012, houve consideráveis avanços. O reajuste salarial provável saiu da casa dos 7,53% (INPC) para o patamar dos 8,3%. Fora isso, a Log-In passou a considerar plausível reduzir de 75% para 50% a diferença na gratificação GTR, que é um pleito dos CDMs contratados da empresa, reivindicação que foi assumida pelo SINCOMAM.

Outras boas perspectivas no início das negociações são o pagamento de auxílio-uniforme e uma boa atualização no valor do Vale Alimentação.

O Sindicato, por sua vez, reconhece o apoio da empresa no programa de formação de mão de obra: a Log-In abriu duas vagas de estágio para os novos CDMs certificados pelo curso CAAQ I MM, ministrado pelo CIAGA no SINCOMAM em 2011.

Transpetro e Petrobras

O SINCOMAM firmou em agosto o Acordo Coletivo de Trabalho referente à PLR (Participação nos Lucros e Resultados) relativa ao exercício 2010 das empresas Transpetro e Petrobras.

O ato aconteceu na sede da Transpetro, no Rio de Janeiro, após aprovação da grande maioria dos Condutores empregados das duas empresas. Na foto, o presidente do Sindicato, Alcir Albernoz, no momento da assinatura do documento. > > >





O diretor do SINCOMAM, Hélio Costa (3º da esquerda para a direita), entre dirigentes da Log Star, após assinatura do ACT 2010-2011

Empresas assinam 1º acordo com SINCOMAM

Negociações com Fugro do Brasil, Log Star e Internav

O SINCOMAM firmou o primeiro Acordo Coletivo de Trabalho com a Fugro do Brasil e com duas novas empresas que estão se estabelecendo no mercado. Uma delas é a Log Star, que opera há quase um ano no segmento de longo curso e cabotagem. A Log Star é resultado da associação da Log In e da TBS International. O ACT firmado é para o período 2010-2011. O outro acordo inédito, relativo a 2011-2012, foi assinado em agosto com a Internav, que começou a atuar este ano no segmento de apoio marítimo.

Fugro do Brasil

Operando há mais de 20 anos em serviços submarinos e de pes-



Nilton Mascarenhas, diretor do SINCOMAM, e Renata Viviane, preposta da Internav, durante assinatura do ACT 2011-2012

O diretor do Sindicato, Nilton Mascarenhas (esquerda), assistido por Fábio Bastos da Silva (SINCOMAM), e dirigentes da Fugro, durante assinatura do Acordo

quisas em óleo e gás, a Fugro do Brasil negociou com o SINCOMAM o primeiro Acordo Coletivo de Trabalho da empresa. A companhia dispõe atualmente de uma embarcação destinada a serviços ambientais, instalação de equipamentos oceanográficos e levantamento geo-

lógico, entre outros. Emprega atualmente quatro CDMs como chefes e subchefes de máquinas, e tem a perspectiva de agregar duas outras embarcações. Consequentemente, deverá mais que dobrar o número de vagas para condutores em regime 28 x 28 dias.



ACTs / Balanço final 2011

No fechamento desta edição, o SINCOMAM contabilizava 28 Acordos Coletivos de Trabalho assinados e 29 ainda em negociação. Confira nas tabelas abaixo.

ACTS ASSINADOS		ACTS EM NEGOCIAÇÃO	
C & C TECHNOLOGIES DO BRASIL	2011/2012	BARCAS S/A	2009/2010
ABEAM	2010/2012	AUGUSTA OFFSHORE	2011/2012
ALIANÇA NAVEGAÇÃO E LOGISTICA	2011/2012	BANDEIRANTES DRAGAGEM	2011/2012
BANDEIRANTES DRAGAGEM E CONSTRUÇÃO	2010/2011	NORSUL	2011/2012
BARCAS S/A TRANSPORTES MARÍTIMOS	2011/2012	E.T.C. - ENGENHARIA TRANSPORTE COMÉRCIO	2011/2012
CAMORIM - PORTO	2011/2012	ELCANO S/A - GRANÉIS LÍQUIDOS	2011/2012
CAMORIM - APOIO MARÍTIMO	2011/2012	ELCANO S/A - GRANÉIS SÓLIDOS	2011/2012
ELCANO GRANÉIS SÓLIDOS	2010/2011	ENTERPA ENGENHARIA	2011/2012
FUGRO BRASIL	2011/2012	JAN DE NUL DO BRASIL DRAGAGEM	2011/2012
GOLAR	2010	LIBRA - COMPANHIA LIBRA DE NAVEGACAO	2011/2012
GOLAR	2011	LOG.STAR NAVEGAÇÃO S.A	2011/2012
H. DANTAS – COMÉRCIO, NAVEGAÇÃO	2011/2012	LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL	2011/2012
IBERÁ	2011/2012	MANOBRASSO SERVIÇOS MARITIMOS	2011/2012
INTERNACIONAL MARÍTIMA – MA	2011/2012	MEGASEA APOIO MARITIMO	2011/2012
INTERNAV NAVEGAÇÃO	2011/2012	MERCOSUL LINE	2010/2011
LOG.STAR NAVEGAÇÃO	2010/2011	MERCOSUL LINE	2011/2012
LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL	2009/2011	MULICEIRO - APOIO MARÍTIMO	2011/2012
MAROIL APOIO MARÍTIMO	2011/2012	MULICEIRO - APOIO PORTUÁRIO	2011/2012
NAVEGAÇÃO SÃO MIGUEL (RJ) - APOIO PORTUÁRIO	2011/2012	NAVEGAÇÃO SÃO MIGUEL - APOIO MARITIMO	2010/2012
NOVO VISUAL TERCEIRIZAÇÃO E SERVIÇOS	2011/2012	OSM DO BRASIL	2011/2012
PANCOAST NAVEGAÇÃO	2010/2011	PAN MARINE	2011/2012
PINK FLIX	2010/2011	PANCOAST NAVEGAÇÃO	2011/2012
REBRAS REBOC. DO BRASIL - SMIT	2011/2012	PETROLEO BRASILEIRO S/A – PETROBRAS	2011/2012
SAVEIROS CAMUIRANO E SOBRARE (RJ)	2011/2012	SULNORTE SERVIÇOS	2011/2012
SOBRARE SERVEMAR LTDA (CEARÁ)	2011/2012	SUPERPESA - APOIO PORTUÁRIO	2011/2012
TRANSHIP - TRANSPORTES MARITIMOS	2010/2012	TERPASA SERVIÇOS TEC. DE DRAGAGEM	2011/2012
TUGBRASIL APOIO PORTUÁRIO - MA (ANTIGA CBR)	2011/2012	TRANSPETRO - PETROBRAS TRANSPORTES	2011/2012
VDB MARITIMA	2011/2012	TUGBRASIL – RJ	2011/2012
		VAN OORD DRAGAGEM	2011/2012

Longo curso e cabotagem

Finalmente o regime 1 x 1, mais humano

Aliança e Maestra confirmaram oficialmente a disposição de adotar no próximo Acordo Coletivo de Trabalho com o SINCOMAM a escala 1 x 1. A decisão atende a uma antiga reivindicação contra regimes de trabalho que

chegaram a seis meses de embarque contra um de descanso.

A tendência é que as demais empresas da área de longo curso e cabotagem assumam o modelo mais humano, praticado pelas companhias dos segmentos de apoio marítimo e portuário, que assim passaria a ser único. A primeira consequência deve ser a abertura de mais vagas no mercado

de trabalho aquaviário.

O outro lado da moeda é que vai aumentar a necessidade de se formar mais mão de obra neste momento de redução do orçamento para ensino marítimo, além de uma boa articulação das autoridades sobre a legislação que regula a proporção de emprego de profissionais estrangeiros no setor.

A revolta de Netuno

Dez anos de tragédias no mar

FOTOS: REPRODUÇÕES

2011



Correram o mundo em outubro último as imagens do cargueiro Rena, da Monróvia, encalhado e derramando quase 100 contêineres na costa da Nova Zelândia. A preocupação maior foi evitar que 1,8 mil toneladas de óleo do navio vazassem e produzissem um desastre ambiental. Este é um dos dez desastres marítimos da primeira década do século 21, registrados na sequência.

2002



ENCALHE NA ANTÁRTIDA

O navio alemão Magdalena Oldendorff preso no gelo tinha 89 cientistas a bordo, afinal salvos.

2003



MORTES NA NORUEGA

O navio Rocknes emborcou em Bergen, na costa da Noruega, matando 18 tripulantes.

2004



PARTIDO AO MEIO NO JAPÃO

O navio sul-coreano Marine Osaka colidiu contra o porto de Otaru, na ilha de Hokkaido. Quatro marítimos mortos.

2005



TUFÃO NA CHINA

Navio panamenho arrastado por ventos fortes foi dar à praia de Sanya, na China, despertando curiosidade entre moradores.

2006



RESGATE DRAMÁTICO EM TAIWAN

Helicóptero retira o último dos 14 tripulantesãos e salvos do navio boliviano encalhado em Kaohsiung, costa do Taiwan.

2007



ANTÁRTIDA IMPLACÁVEL

Mais de 150 passageiros e tripulantes usaram botes para se salvar quando o navio explorador do Líbano emborcou para afundar.

2008



O MAR ADRIÁTICO FERVEU

Incêndio combatido por ar e por água no navio turco incendiado no litoral da Croácia. Os 31 tripulantes foram resgatados.

2009



CONTRA O ROCHEDO NORUEGUÊS

No Mar da Noruega, o navio russo Petrozavodsk é jogado ao encontro das rochas próximas à ilha de Bjoernoeya.

2010



O PERIGO DO BÁLTICO

Fim de linha para a viagem do navio de passageiros sueco, encalhado no gelo no Mar Báltico.

ENTREVISTA / general Marco Aurélio Costa Vieira

“No Brasil não se admite perda de soberania”

Diretor de Educação Superior Militar, o general Marco Aurélio Costa Vieira fala sobre a preparação da Linha de Ensino Militar Bélico para enfrentar os desafios de proteger o território nacional

O crescimento econômico do Brasil e a sua consolidação no cenário geopolítico mundial soam como música. O lado dissonante está na crescente cobiça estrangeira e o consequente risco de ameaças inéditas por parte de nações do primeiro mundo, atraídas por maiores e melhores oportunidades de negócios, emprego e investimentos, existentes agora em nosso país.

Nas hipóteses de conflito imaginadas pelos estrategistas nacionais, cabe ao Exército a previsão e os planejamentos de defesa. Para chegar à capacidade plena de levantar todas essas ameaças e elaborar os adequados procedimentos, o oficial do Exército frequenta cursos que totalizam cerca de 15 mil horas de duração, revela o diretor de Educação Superior Militar, general Marco Aurélio Costa Vieira, ex-comandante da Brigada de Operações Especiais e da Brigada de Infantaria Paraquedista, e cuja missão anterior foi a de Comandante da

12ª Região Militar, no Amazonas. Com mais de 40 anos de serviços prestados, no Brasil e no exterior, o general Marco Aurélio encontra-se hoje à frente do ensino superior do Exército, onde tem a oportunidade de discutir e colocar suas ideias também no campo acadêmico, junto à juventude militar.

A Revista SINCOMAM, dando sequência à abordagem da soberania nacional, entrevistou este oficial-general que hoje atua como professor, mas que seguramente é um analista estratégico com visão privilegiada, graças à larga vivência de soldado, notadamente como comandante em todas as regiões militares sensíveis do país.

A entrevista tem a educação superior militar como pano de fundo, mas aborda também outros temas que ganham atualidade, como geopolítica, defesa territorial e a necessidade de investir em tecnologia e na agilidade das tropas. “O militar brasileiro não deve nada a nenhum outro”, afirma.

>>>



ENTREVISTA / general Marco Aurélio Costa Vieira

Como e quanto estuda um oficial do Exército para ser capaz de planejar estrategicamente?

Um oficial do Exército, hoje, frequenta cursos que totalizam cerca de 15 mil horas de aulas presenciais entre a graduação, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), o mestrado, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), e o doutorado, na Escola de Comando e Estado-Maior (ECEME). Além disso, normalmente ele necessita cumprir algumas metas de especialização, como os cursos de para-quedismo e de guerra na selva, por exemplo. Caso se destaque como um bom aluno, ele realizará cursos congêneres em escolas militares de outros países. Esse cabedal de conhecimentos deve ser lastreado com a experiência adquirida nas diversas funções profissionais exercidas e pela experiência de viver em diversas regiões do país. Somente assim ele pode se tornar um planejador e desenvolver a sua visão e senso estratégicos.

Quais são as disciplinas e orientações que os oficiais recebem para desenvolver as capacidades de planejamento estratégico?

O planejamento, para o oficial do Exército, é ferramenta de trabalho e é aprendido desde as escolas de formação. Gradativamente, com o conhecimento dos campos tático, operacional e estratégico, mesmo nos postos de oficial-subalterno e capitão, o militar desenvolve a capacidade de atuar no nível de sua fração de tropa, mas sempre com uma visão e percepção de dois níveis acima daquele em que estiver operando. Os estudos de Geopolítica e Estratégia, complementados pelos de História, Política, Economia, Direito Internacional Humanitário e outras ciências são realizados como oficial-superior e consolidados por uma experiência profissional diversificada, o que assegura os conhecimentos e as capacidades para que o oficial seja um planejador estratégico.



“(...) o grande problema da Amazônia é a incipiente presença do Estado. Desde o tempo colonial, o Estado não se faz presente, na região amazônica, na dimensão correspondente à demanda”

A crise econômica mundial contribuiu para acentuar ainda mais o enfraquecimento do chamado Estado-Nação, situação que o Sr. já havia apontado em 2005?

Esse enfraquecimento vem acontecendo desde meados do século XX e se acentuou após a queda do Muro de Berlim. Como uma das consequências perversas da globalização, trouxe crescimento da desigualdade social das populações, e o Estado-Nação tende a ficar cada vez mais debilitado, perdendo gradativamente suas mais nobres funções. Por outro lado, vários fatores que ultrapassam as exclusivas questões econômicas, mas que podem originá-las ou são delas decorrentes, também corroboram para o enfraquecimento do Estado-Nação e a perda de sua própria identidade. São questões como a criminalidade transnacional, o narcotráfico, a imigração ilegal, os movimentos sociais e ecológicos, por exemplo. No Brasil, historicamente, e mesmo em termos estratégicos, não se admite perda de soberania. Para atender as nossas razões de defesa, isso exigiria uma presença mais efetiva do Estado em todo território nacional, além de um nível de educação da população compatível com deveres e direitos, que nos assegurassem razoável domínio desse processo.

Considerando sua passagem pelo comando da Brigada de Operações Especiais, e tendo deixado o comando da 12ª Região Militar, na Amazônia, como o Sr. vê nossa presença naquela região?

Fundamentalmente, o grande problema da Amazônia é a incipiente presença do Estado. Desde o tempo colonial, o Estado não se faz presente, na região amazônica, na dimensão correspondente à demanda, seja nas áreas da Educação e Saúde, nos Transportes, na Justiça e em muitos outros serviços essenciais. Isso acarreta prejuízos para o indivíduo no exercício da cidadania, além dificultar seriamente a defesa do território. Contudo, é preciso que se diga ser ilusório pensar que vamos conseguir defender a Amazônia valendo-nos de uma ocupação plena das fronteiras. Controlar, monitorar, vigiar uma fronteira, mesmo uma fronteira a cavaleiro de um rio, ou de um acidente nítido no terreno, nunca é fácil. Observe que até os EUA têm extrema dificuldade na fronteira de pouco mais de 3 mil Km com o México. Imagine agora o Brasil, com 11,2 mil Km de fronteiras com sete países, somente na Amazônia.

A Diretoria de Educação Superior Militar, que o Sr. dirige, está de alguma forma ligada às fronteiras?

A Diretoria de Educação Superior, como parte integrante do Sistema de Educação e Cultura do Exército, está voltada para a qualificação dos recursos humanos, em particular dos oficiais, buscando capacitá-los a atuar em todo território nacional e, sem dúvida, também na Amazônia. Um oficial do Exército compromete-se a estudar o País e a possuir o que chamamos de “vivência nacional” na prática, sendo inclusive valorizado profissionalmente conforme tenha servido em um maior número de regiões. Adotamos basicamente hoje três tipos de estratégia, naturalmente desenvolvidas em função dos diferentes ambientes operacionais brasileiros, tais como o urbano, a caatinga, o pantanal e a selva. O primeiro tipo é a estratégia da ‘Presença’, com as diversas Organizações Militares, os quartéis, localizadas em todo o território nacional, como que balizando a nossa propriedade. O segundo tipo de estratégia é a ‘Dissuasão’, materializada quando se apresenta um Exército capaz, com profissionais bem preparados, equipamentos suficientes e tropas bem adestradas, sinalizando nossa firme disposição de vender muito caro qualquer tentativa de agressão. O terceiro tipo é a estratégia da ‘Resistência’, quando o possível enfrentamento se daria ante uma tropa com poder de combate muito superior ao nosso. São essas as três estratégias que orientam o treinamento dos nossos oficiais e suas capacidades, estudadas e treinadas nas nossas escolas, principalmente sob a forma de manobras militares, muitas vezes conjuntas, com a atuação da Marinha e da Força Aérea, nas cartas e no terreno, com ou sem tropa.

O Sr. acredita que o país está se preparando adequadamente para garantir sua soberania?

Posso falar com mais propriedade da Educação Superior Militar, no Exército. Em termos de conhecimento, doutrina e capacidades, sem dúvida o Exército Brasileiro está à altura de qualquer outro no mundo. Em termos de material de emprego militar, acredito que hoje estejamos em um nível compatível com os demais exércitos da América Central e do Sul. Entretanto, é certo que uma Força Armada, no mundo atual, necessita de investimentos adequados e regulares a fim de capacitá-la às missões que lhe são

“... até os EUA têm extrema dificuldade na fronteira de pouco mais de 3 mil Km com o México. Imagine agora o Brasil, com 11,2 mil Km de fronteiras com sete países, somente na Amazônia”

“Há um dado curioso na nossa Constituição: a única vez em que a palavra ‘pátria’ aparece em nossa Carta Magna é no Artigo 142”

destinadas constitucionalmente. O ambiente natural da profissão militar é o risco. Um exército sempre vai solicitar mais investimentos, porque busca combater, ao mesmo tempo, com maior letalidade e menor risco, e isso exige recursos financeiros cada vez mais vultosos. Por outro lado, verifica-se que o Brasil de hoje começa a ter mais consciência de defesa nacional. O Ministério da Defesa conseguiu apresentar parte dessa preocupação e dessa obrigação também como responsabilidades do poder político, pois soberania é apanágio de todos os cidadãos e não apenas daqueles que usam farda. Neste sentido, há grandes expectativas em torno da Estratégia Nacional de Defesa, no que tange aos recursos orçamentários a serem destinados a cada uma das Forças Armadas.

O que prevê a Estratégia Nacional de Defesa?

De forma bastante ponderada, considerando as características e a missão de cada Força Armada, a Estratégia Nacional de Defesa foi publicada em 2008 e projetou investimentos à altura das necessidades atuais do país. O documento foi elaborado por oficiais das três Forças, diplomatas e técnicos do governo e, entre outras determinações, destinou a defesa aeroespacial para Aeronáutica, enquanto a área nuclear ficou sob a responsabilidade da Marinha. Ao Exército coube o segmento cibernético, que envolve todo o trato dos assuntos relativos à defesa contra ataques aos sistemas informáticos sensíveis do país, civis e militares, além daqueles relativos à Tecnologia da Informação. É um documento de governo, bastante completo e que prevê basicamente três eixos estruturantes: reorganização das Forças Armadas, reestruturação da indústria brasileira de material de defesa e política de composição dos efetivos das Forças Armadas.

O Sr. acredita que isso pode ser cumprido?

Eu diria que esse é um grande passo na direção do aperfeiçoamento da defesa nacional. Existir um documento do Governo, com previsão de ações e de investimentos para a defesa, é um fato inédito. Agora, cabe aos nossos dirigentes políticos perceberem a importância de se realizar o previsto, sob o risco do descrédito e, inclusive, da perda de capacidade de dissuasão, caso isso não se concretize. A Estratégia Nacional de Defesa tem a grande virtude de ser uma intenção de > > >

ENTREVISTA / general Marco Aurélio Costa Vieira

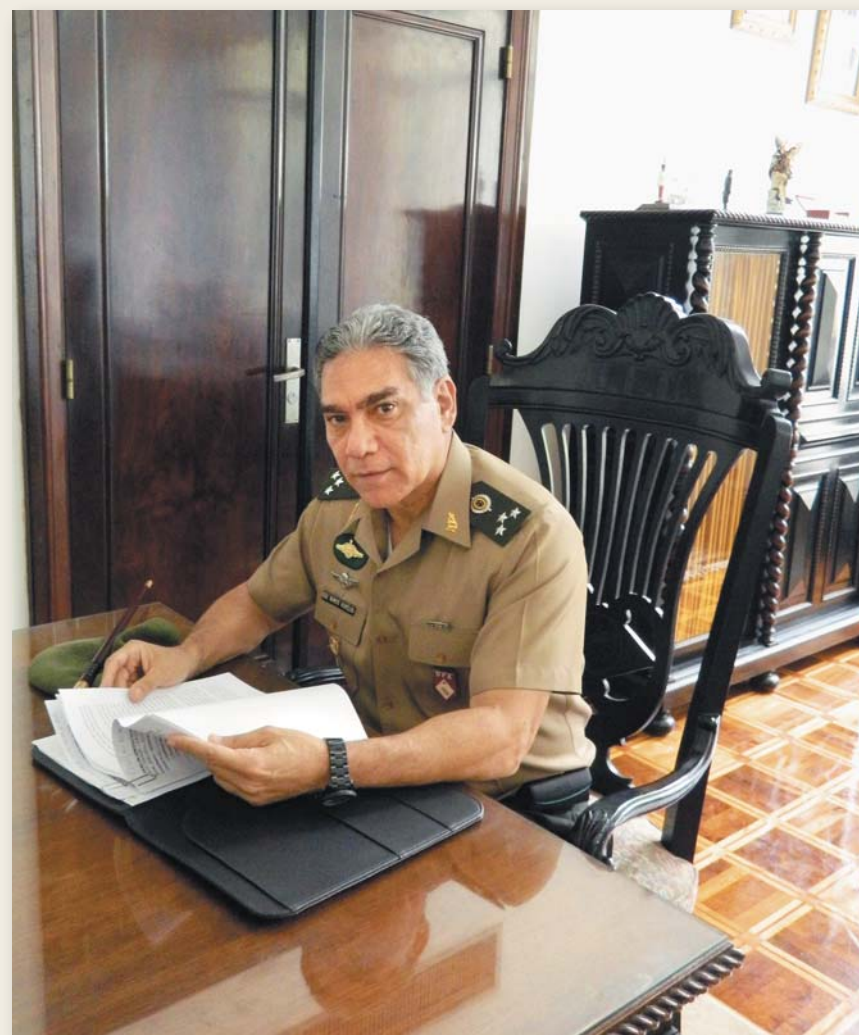
governo, expressa oficialmente em um documento formal, de envolver os diversos segmentos da sociedade na defesa da pátria. Há um dado curioso na nossa Constituição: a única vez em que a palavra "pátria" aparece em nossa Carta Magna é no Artigo 142. Ali, o texto diz: "As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da pátria..."

O relacionamento com nossos vizinhos requer algum tipo de cuidado especial?

Primeiramente, há que se considerar que o crescimento econômico e o ganho de peso específico no âmbito internacional exigem que o país se apresente à altura de suas pretensões. Com isso, o Brasil deve se posicionar política e estrategicamente no continente, e mesmo no mundo, respaldado por um poder militar compatível. O Sistema de Educação Superior do Exército promove anualmente um sem número de atividades de intercâmbio que proporcionam conhecimento mútuo e maior aproximação de militares de diferentes exércitos, além de facilitar cooperações futuras. As crises e operações conjuntas seguramente são mais bem conduzidas quando militares de exércitos distintos se conhecem pessoalmente, além de conhecerem os outros exércitos. Não há, portanto, um cuidado especial, mas sim uma preocupação em estreitar os laços com os exércitos dos países com os quais mantemos relações diplomáticas, especialmente com aqueles considerados amigos, particularmente na área acadêmica.

Os defensores da soberania têm uma certa desconfiança com as Organizações Não Governamentais que atuam na Amazônia...

Não é sem razão, e isso se deve principalmente ao precário controle que se tem delas, no Brasil. Só na Amazônia calcula-se que estejam presentes e atuantes cerca de 100 mil ONGs, das quase 400 mil que se estima existam no nosso país. Acontece que o controle dos recursos captados, assim como das despesas efetuadas por essas entidades é bastante precário. Não se sabe ao certo, mas provavelmente grande parte dessas organi-



"Nossa missão de paz no Haiti, por exemplo, transformou-se em modelo de atuação no gênero e já vem sendo usada com sucesso na ocupação do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro"

zações camufla outros interesses. São entidades com propósitos não muito bem definidos, com quadros e trabalhos pouco conhecidos, além dos sabidos privilégios e/ou descontrolado na prestação de contas. Normalmente, elas procuram justificar a sua existência com um apelo ecológico, humanitário ou social, mas isso pode na verdade estar mascarando outras atividades, como investigações antropológicas, retirada de madeiras ou interesses biotecnológicos, por exemplo. Mas este é um problema internacional e que aflige outros países, também.

Nesse caso, em que ou em quem nossas Forças Armadas podem se apoiar?

O militar brasileiro equipara-se profissionalmente a qualquer outro militar no mundo. Nosso Exército herdou seus uniformes e práticas de portugueses e ingleses, desde o

tempo colonial e no Império. Já na República, tivemos intercâmbios de oficiais com a Alemanha, convivemos com uma missão militar francesa por quase 20 anos no país e grande influência de doutrina americana, principalmente por conta da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que lutou com os aliados nos campos da Itália. Já na década de sessenta do século XX, o Exército passou a desenvolver sua própria doutrina e valeu-se para isso de seu bem montado sistema de ensino, ganhando assim personalidade e credibilidade profissional no âmbito mundial. Hoje, podemos dizer que temos algumas expertises militares únicas, que são estudadas e imitadas por outras forças armadas e que muito nos orgulham. Nossa missão de paz no Haiti, por exemplo, transformou-se em modelo de atuação no gênero e já vem sendo usada com sucesso na ocupação do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro. Sem dúvida, isso também é resultado da nossa qualidade de ensino no Exército, e é um dos nossos orgulhos.

É mais um traço de uma tradição?

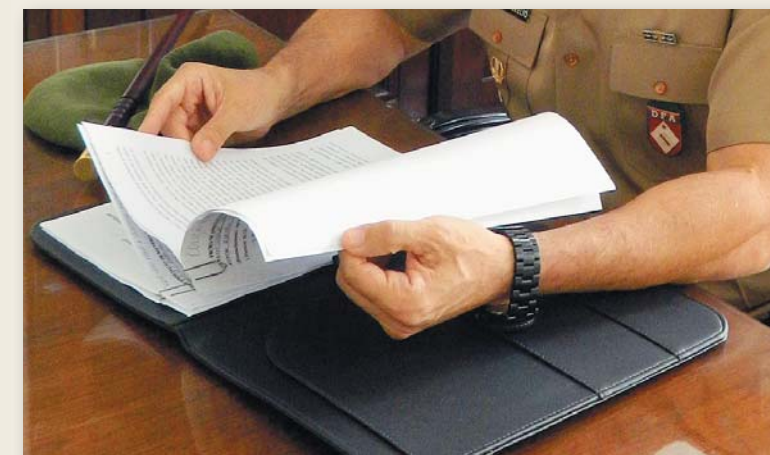
Certamente. A nossa linha de ensino é pioneira e nasceu há 200 anos, com a fundação de uma Real Academia Real Militar, inaugurada em 23 de abril de 1811, por Dom João VI, no Rio de Janeiro. Esta antiga Escola, precursora da atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), foi a primeira de nível superior da América Latina e a quinta do mundo. Ela é a origem e ainda conduz o pensamento militar terrestre do Brasil. O Exército Brasileiro nasceu em Guararapes, mas desenvolveu a sua mentalidade nos bancos da Academia Militar. Inicialmente aristocrático, a partir de 1850 o estudo militar "se abriu ao talento", nas palavras do então ministro da Guerra, general Manoel Felizardo. Essa decisão de privilegiar o desempenho intelectual para o progresso na carreira, tomada em pleno século XIX pela cúpula militar brasileira, fez do Exército a primeira instituição democrática do Brasil e, pode-se afirmar, aproximou o povo das Forças Armadas. Até hoje, os elevados níveis de aceitação do Exército muito devem ao aspecto popular, e ao papel de ascensor social que ele desempenhou e desempenha. O nosso Exército é o povo brasileiro fardado, e historicamente tem demonstrado ser capaz de se re-

"Normalmente, elas [ONGs] procuram justificar a sua existência com um apelo ecológico (...), mas isso pode na verdade estar mascarando outras atividades, como investigações antropológicas, retirada de madeiras ou interesses biotecnológicos"

lacionar muito bem com qualquer população, inclusive no exterior. Na Itália, até hoje o pracinha brasileiro é lembrado de forma carinhosa e mesmo emocionada, por causa do seu comportamento junto à população das aldeias, por onde passou combatendo, na 2ª Guerra Mundial.

Como o Sr vê, para o futuro, as possibilidades estratégicas do Brasil, e como a educação militar pode contribuir para isso?

Boas e competentes Forças Armadas são o respaldo para qualquer intenção estratégica de um país. O Brasil é uma potência emergente e tem pretensões perfeitamente definidas no quadro político internacional, como, por exemplo, o direito a ser um membro permanente no Conselho de Segurança da ONU. A evolução dos exércitos, no século XX, passou por uma chamada Revolução dos Assuntos Militares (RAM) e agora vive o que se convencionou definir como 'transformação'. O escopo é dotar as Forças Armadas de capacidades de múltiplo emprego, em ambientes operacionais diversificados e com ampla utilização de meios tecnológicos. Neste sentido, o Exército Brasileiro vem conduzindo o seu processo de transformação desde 2010 e tem na Educação e Cultura um dos seus mais importantes vetores. Somente com uma Educação adequada ao mundo do século XXI e capaz de agilmente incorporar mudanças em todos os campos, será possível manter e aprimorar o nível profissional dos nossos oficiais, capacitando-os à visão estratégica necessária ao Exército de um Brasil mais atuante e respeitado no concerto das nações.



FOTOS: REPRODUÇÕES DA INTERNET



Graneleiro gigante racha no Maranhão

Um acidente marítimo na costa do Maranhão trouxe preocupação em dezembro. O navio graneleiro Vale Beijing, fretado pela Vale, teve uma rachadura em um dos tanques de lastro, no Terminal Ponta da Madeira, em São Luís, e corria risco de afundar no fechamento desta edição.

O navio gigante Vale Beijing, a serviço da Vale, apresentou problemas após ser carregado quase com capacidade máxima de minério de ferro. O destino dele era o porto de Rotterdam, na Holanda.

As rachaduras no casco foram confirmadas pela Capitania dos Portos. Recém-construído na Coreia do Sul, o graneleiro integra a nova



O acidente no Terminal Ponta da Madeira, em São Luís, provocou rápida e intensa movimentação

frota que a Vale está montando com o objetivo de reduzir seus custos de transporte transoceânico de minério de ferro. A embarcação pode não ter suportado a carga, segundo a Capitania. Também segundo funcionários locais, o dano na embarcação teria sido causado durante o carregamento ou o navio possui problemas estruturais.

Técnicos do Ibama de

São Luís fizeram uma inspeção imediata no local. O capitão dos portos do Maranhão, Nelson Ricardo Calmon Bahia, disse de princípio que não havia indícios de vazamento de óleo ou minério. Ele não fez estimativa da extensão do acidente, mas anunciou abertura de um inquérito administrativo para apurar o sinistro.

A Capitania dos Portos do Maranhão informou que

inicialmente a situação era mantida sob controle pela tripulação do navio. A água infiltrada na embarcação era retirada por bombas de grande potência, o que garantia a flutuação do navio, segundo a Marinha.

De bandeira das Ilhas Marshal, o Vale Beijing tem capacidade para 400 mil toneladas de minério, e é um dos maiores graneleiros do mundo. Tem 292 m de comprimento, 45 m de largura e 23 m de calado máximo.

O navio começou a ser removido do berço de carregamento para outro local, a fim de passar por reparos. A movimentação de navios no Porto de Itaqui, localizado próximo ao terminal da Vale, não foi afetada.

DIVULGAÇÃO



Almte Leal Ferreira, diretor da DPC

Formação marítima mais exigente

Os cursos de formação e aperfeiçoamento marítimo serão submetidos a uma nova revolução. O anúncio foi feito pelo diretor de Portos e Costas, vice-almirante Leal Ferreira, durante o Dia Marítimo Mundial, no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, no Rio.

Segundo o diretor da DPC, a Organização Marítima Internacional (IMO/ONU) acatou sugestão interna da Standards of Training, Certification & Watchkeeping de fazer uma emenda na Convenção STCW sobre "Padrões de Instrução, Certificação e Serviço de Quarto para Marítimos". Novas qualificações passarão a ser exigidas dos profissionais. Segundo o diretor de Portos e Costas, haverá profundas alterações dos currículos de diversos cursos. Ele acrescentou que as mudanças serão graduais, mas que estarão totalmente efetivadas até 2017.

SC renova S. Francisco do Sul

DIVULGAÇÃO

A renovação da concessão do Porto de São Francisco do Sul foi assinada em setembro pelo governo de Santa Catarina. Após reunião na Secretaria Especial de Portos (SEP), ficou definido que SC irá administrar o terminal por mais oito meses, até o Governo Federal definir a política de gestão conjunta entre os poderes federais e estaduais.

Em 2010, o Porto de São Francisco foi responsável por 48% da movimentação de SC, em um total estadual de

10,3 milhões de toneladas. Com quatro portos no Estado, Santa Catarina também é o segundo maior movimentador de contêineres e o quinto em movimentação de grãos.



Renovação estende administração catarinense a junho de 2012

Reforço na cabotagem do Pará

DIVULGAÇÃO

A Log-In lançou ao mar, em outubro, o graneleiro Tambaqui, no estaleiro carioca Eisa. É o terceiro navio de uma encomenda de sete, sendo cinco porta-contêineres e dois graneleiros. O Tambaqui tem 80 mil toneladas de porte bruto, comprimento total de 245 m, largura de 40 m e acomodação para 40 tripulantes.

Ele vai atender ao contrato de 25 anos da Log-In com a Alunorte em viagens entre os portos de Trombetas e Vila do Conde, ambos no Pará. No período serão movimentados 150 mi-

lhões de toneladas de minério de bauxita a granel.

Todas as embarcações encomendadas pela Log-In ao Eisa estão incluídas no PAC.



Navio Tambaqui da Log-In é um bauxiteiro

OBITUÁRIO SINCOMAM

É com pesar que encerramos o ano com a notícia da perda de pelo menos seis companheiros em 2011. No fechamento desta edição, o SINCOMAM foi informado do falecimento, em 24 de março, do ex-presidente do Sindicato Antonio Machado Feitosa. Em 22 de outubro, um infarto fulminante levou nosso delegado em Santos-SP, Carlos Alberto Martins. O SINCOMAM se solidariza com familiares de todos os companheiros sindicalizados que nos deixaram recentemente, conforme lista a seguir.

ASSOCIADO

Edneia Pereira dos Santos
Florisvaldo Santos de Oliveira
Edivaldo Beserra da Silva
Françuar dos Santos Duarte
Sergio Rodrigues de Almeida
Antonio Machado Feitosa (ex-presidente)
Edinaldo Lima de Souza
José Cecília Dos Santos
Felisberto de Jesus Farias
Antonio Pereira Gomes
Carlos Alberto Martins
Alvaro Gomes de Oliveira Filho

FALECIMENTO

24/07/2008
25/05/2010
25/07/2010
16/12/2010
02/01/2011
24/03/2011
23/04/2011
19/05/2011
12/07/2011
15/09/2011
22/10/2011
-/- -/-

DELEGACIAS SINCOMAM



Macaé-RJ

Av. Rui Barbosa, n.º 698, sala 301
Tel: (22) 2762-5227
E-mail: sincomam.macaee@terra.com.br



CDMs veteranos conhecem Delegacia do SINCOMAM



Aposentados associados ao SINCOMAM visitaram a Delegacia Macaé-RJ na última sexta-feira de novembro. O Sindicato proporcionou a atividade social disponibilizando uma van para transportar, ida e volta, o grupo do Rio de Janeiro até o município do norte fluminense.

Além de conhecer as instalações da Delegacia, no centro, os visitantes fizeram um almoço de confraternização em um restaurante da cidade.

O diretor do SINCOMAM e delegado em Macaé, Antonio do Carmo, recepcionou os companheiros, explicando a rotina da representação sindical.

O ano em Macaé

O delegado Antonio do Carmo aproveita a edição da Revista SINCOMAM de dezembro para fazer um balanço de 2011.

— Aqui em Macaé, no Porto de Imbetiba, Pier da Petrobras, estivemos em visita aos companheiros e companheiras durante todo o ano, sempre às terças-feiras. O SINCOMAM subiu a bordo em mais de 130 embarcações de diversas empresas, algumas por mais de uma vez. Aos companheiros de bordo, à gerência e corpo técnico de SMS e Logística do Pier da Petrobrás, um Feliz Natal e um 2012 de muitas realizações!



CONVÊNIOS SINCOMAM

RIO DE JANEIRO

ACADEMIAS

Hercus Gym Club - 20% de desconto. Tel: (21) 2516-5006.
Gnasticlube - 20% de desconto. Tel: (21) 2252-0192.

AUTO-ESCOLA

Family - 15% no pagamento à vista e de 10% de desconto em pagamentos parcelados. Tel: (21) 2524-4774

COLÉGIOS

Castelo Branco - 15% de desconto. Tel: (21) 2406-7700.
Colégio Técnico Nossa Senhora das Graças - 3,5% de desconto em todos os cursos. Tel: (21) 2260-6088.
Escola Técnica Electra - 12% a 28 % de desconto nos Cursos Técnicos e 20% nos Cursos Profissionalizantes e de Especialização. Unidades: Maracanã (21) 2158-1899 / Centro (21) 2518-3344 / Madureira (21) 3833-7180 / Alcântara (21) 3712-0016 / Campo Grande (21) 2413-1274.

Ícaro - Desconto até 18%. Tel: (21) 2220-6918/ 2240-2738.

Intellectus - Descontos de 10% de desconto nas mensalidades do Colégio e 20% de desconto nas mensalidades do Curso pré-vestibular, além de mais 10% sempre que o pagamento das mensalidades for efetuado até o dia 05 de cada mês. Tel: Vila Isabel: (21) 2570-1249 / Meier: (21) 2229-9250 / Tijuca: (21) 2570-5761 / Freguesia: (21) 2456-6124.

Liceu de Artes e Ofícios - 40% a 50% de desconto nos Cursos de Educação Infantil, Curso de Alfabetização, Ensino Integral (do maternal à 4.ª série do ensino fundamental), Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio Técnico: Publicidade ou Informática. Tel: (21) 2224-5814.

Miguel Couto - Descontos de até 20%. Tel: (21) 3234-6133.

São Francisco de Assis - 20% de desconto.

Tel: (21) 3774-3889 / 2671-2946.

Rezende Rammel - 15% de desconto. Tel: (21) 2597-1247.

Rio Petro - 60% de desconto. Tel: (22) 2764-3639.

Colégio Realengo - Desconto nos cursos de Creche até Pós-Médio. Tel: (21) 3159-1249.

Cetec-Lagos - 15% de desconto nos cursos de nível técnico e curso de NR10. Tel: (22) 2647-2300.

CETEF - 30% de desconto nos cursos técnicos e 20% de desconto nos cursos profissionalizantes.

Tel: (21) 2606-2308 / (21) 3707-6668.

CURSOS DE INGLÊS

CCAA - 40% somente no primeiro período e 15% nos outros períodos. Tel: (21) 2589-5533.

C.C. Americano - 70% de desconto. Tel: (21) 2208-9698.

Feedback - 20% de desconto nas parcelas posteriores a 1 sobre os valores de tabela plena para grupo com carga horária de até 26h mensais. 0,5% de desconto na aquisição de 25h / aulas individuais, dupla ou trio. Tel: (21) 2516-2350.

Fisk - 20% nas turmas regulares; 10% nas turmas promocionais. Tel: (21) 2412-1626.

IBEU - Desconto de 37,23% nas aulas em horário promocional, 10% para aula aos sábados e 5% para aulas nos demais dias. Tel: (21) 3816-9494.

SKILL - 40% de desconto na unidade Centro, 15% de desconto nas demais unidades.

Tel: (21) 2224-1000/2221-7868

CURSOS DE INFORMÁTICA

JFW - 10% de desconto. Tel: 0800-212000.

Microlins - No Centro: 50% de desconto na matrícula e 40% de desconto na mensalidade. Tel: (21) 2220-0770. Unidades: Piabetá, Caxias, Bonsucesso, Madureira e São Gonçalo, desconto de 36,37%. Itaboraí: desconto de 35%. Tel: (21) 2635-3388. Cabo-Frio: 50% de desconto. Tel: (22) 2647-0127. Itaguaí: 40% de desconto (21) 2687-7659.

SOS Computadores - 10% de desconto. Tel: 0800-2822992

FACULDADES

Abeu - Abatimento nas mensalidades da educação infantil aos cursos de graduação e 10% (dez por cento) nos cursos de pós-graduação. Tel: (21) 2104-0450.

Candido Mendes - 30% de desconto nos cursos de Direito e Administração, e 20% nos cursos sequenciais.

Castelo Branco - Desconto a partir de 20%.

Tel: (21) 2406-7700.

Celso Lisboa - 20% de desconto nos cursos de graduação, Licenciaturas e superiores profissionais de Tecnologia. Tel: (21) 2501-4722.

Estácio de Sá - Desconto de até 50% dependendo do curso, campus e turno. Tel: (21) 2563-0000.

Gama Filho - 25% de desconto nos cursos de Graduação e 15% nos cursos de extensão e de pós-graduação. Tel: (21) 2599-7100.

Instituto A Vez do Mestre - 10% de desconto nos cursos de graduação e pós-graduação. Tel: 0800-2825353.

Faculdade Béthencourt da Silva - 20% (vinte por cento) de desconto nos cursos: Bacharelado em Administração - Licenciatura em Eletrônica - Licenciatura em Construção Civil. Tel: (21) 2224-5814.

Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ - 40% (Quarenta por cento). Tel: (21) 3392-6646.

Moraes Junior - 10% de desconto. Tel: (21) 2169-8200.

Faculdade São José - Oferece desconto nos cursos de graduação. Tel: (21) 3159-1249.

SUESC - Desconto de até 25%. Tel: (21) 2509-1965.

Uni La Salle - Descontos de até 20%. Tel: (21) 2199-6609.

Unicarioca - Desconto de até 50%.

Inf. pelo tel: 0800-229701.

Universidade Santa Úrsula - Descontos de até 50%. Mais informações pelos seguintes telefones: (21) 2554-2500 / 2554-2521.

Universidade UNISUAM - 20% nos cursos de graduação e 25% para beneficiários que já possuem diploma de nível superior. Mais informações pelo telefone (21) 3882-9797.

Veiga de Almeida - 20% de desconto. Inf. 0800-2461172.

FARMÁCIAS

Farmácia de Manipulação Bio Ativa - 15% de desconto no pagamento à vista e 10% de desconto no pagamento com cartão (sem parcelamento). Filiais: Centro Tel: (21) 2224-6486. Madureira Tel: (21) 2489-6141.

Tijuca Tel: (21) 2284-9324.

LAZER

Hotel Mandrágora - Búzios - 35% de desconto nos períodos de baixa temporada (01/03 até 15/12 exceto férias de julho e feriados) 15% de desconto nos períodos de alta temporada (16/12 a 18/02). Inf. pelo telefone (22) 2623-1348.

Hotel Recanto - Penedo - 10% de desconto para um pessoa ou casais e 15% para grupos, nos períodos de alta e baixa temporada. Inf. pelo telefone (24) 3351-1253.

Pousada Itaúna Inn - 10% de desconto.

Tel: (22) 2651-5147/ 2651-6086.

Pousada Arcádia - Baixa temporada: 20% de desconto 6ª a domingo e 30% nos demais dias. Alta temporada: 10% sexta a domingo e 15% nos demais dias. Tel: (24) 2222-6020.

Pousada Água Marinha - 5% de desconto na alta temporada e 10% de desconto na baixa temporada. Tel: (22) 2643-8447.

Rio's Nice Hotel - 50% de desconto de acordo com o apartamento ocupado. Tel: (21) 2297-1155.

SESI - Desconto de 10% nas consultas médicas e 30% de desconto nas mensalidades. Tel: 0800-231231.

Hotel Búzios Ariau - 20% nas diárias, este benefício não inclui pacotes em datas especiais. Tel: (22) 2633-1073.

Hotel Monte Alegre - 40% nas diárias, este benefício não inclui pacotes em datas especiais. Inf. pelos telefones (21) 2277-7300/2509-1820.

SINDESNV - Pousadas em Búzios, Guapimirim e Piratininga. Inf. (21) 2516-1100.

RESTAURANTES

Restaurante Áurea - 10% de desconto no peso da refeição de 11:00h às 14:00h e após as 14:00h o desconto será de 18%. Tels.: (21) 2233-3196.

Restaurante Verde Town - 10% de desconto no peso da refeição até as 14:00 horas. Após este horário prevalece a promoção vigente no período. Inf. pelos telefones (21) 2233-8543 / 2237-8676.

Restaurante Casarão - 10% de desconto no peso da refeição. Tels.: (21) 2263-6346.

NORDESTE E ESPÍRITO SANTO

COLÉGIOS

Escola Batista Ludovicense / MA - 20% de desconto sob o valor normal das mensalidades de todos os cursos oferecidos. Tel: (98) 3232-5216.

Santa Teresa / MA - 30% de desconto na Educação infantil e no Ensino Fundamental do 1.º ao 5.º ano, 25% no Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano, 15% no Ensino Médio na 1.ª e 2.ª série, 10% no Ensino Médio na 3.ª série. Tel: (98) 3774-3889 / (98)2671-2946.

CURSOS DE INGLÊS

CCAA / Alagoinhas BA - 40% de desconto para alunos novos e 15% nos outros períodos. Tel: (75) 3421-9844.

ICBEU / MA - 20% de desconto. Tel: (98) 3221-0118.

FACULDADES

Fanor / Faculdade Nordeste - Descontos de até 30%

dependendo do curso escolhido. Tel: (85) 3052-4848.

FARN - Descontos de 10% (dez por cento) a 25% (vinte e cinco por cento) para os cursos de Graduação e 20% (vinte por cento) para todos os cursos de Pós - Graduação. Tel: (84) 3215-2917.

FTC - Faculdade de Tecnologia e Ciências (IMES) - BA -

Descontos que variam de 10% a 20% sobre o valor das mensalidades dos cursos de Graduação, Pós Graduação. Tel: (71) 3281-8285.

Maurício de Nassau - Recife - 10% nos cursos oferecidos, nas Pós-Graduações "realizados e certificados" e BJ Colégio e Cursos. Tel: (81) 3413-4611.

LAZER

Alnorte - Desconto de 20%. Tel: (84) 9991-9690/ 3615-1717.

SESC - ES - Taxa de Inscrição anual (paga no ato da matrícula). R\$20,00 para titular e R\$ 7,00 para dependente. Tel: (27) 3222-0522 / Reservas: (27) 3223-0871.

SANTOS-SP

LAZER

Grupo ALC - 3% Cruzeiro Marítimo; 3% Pacote Nacional e Internacional; 3% Locação de Veículos; 10% Seguro Viagem; 10% Assessoria Consular para visto e documentação. Tels.: (13) 3222-6138 / 3321-6138.

Brasil Futebol Clube - Desconto de 20%.

Tel: (13) 3236-4726/ 4566.

ENSINO

CCAA (Boqueirão) - A partir de 20% de desconto.

Tel: (13) 3234-9669.

CCBEU - 30% de desconto. Tel: (13) 3281-3993.

Colégio Laly - 20% de desconto. Tel: (13) 3358-1242/ 2042.

Colégio Notre Dame - 10% de desconto.

Tel: (13) 3468 - 6228.

Escola Politécnica Treinasse - Descontos de até 20%.

Tel: (13) 3232-9273.

Paulistec - Mensalidades de R\$ 420,00 (pode parcelar). Tel: (13) 3219-2490.

San Petro - 60% de desconto. Tel: (13) 3221-7081.

Colégio Santa Cecília - 25% para a Educação Infantil e para o 5.º ano do Ensino Fundamental e 20% do 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Tel: (13) 3202-7105.

FACULDADES

Fundação Lusitadas - Desconto de até 20%.

Tel: (13) 3235-1311.

Universitas - Desconto de até 40%. Tel: (13) 3269-0012.

UNISANTA - A Universidade oferece desconto nos cursos de graduação e de pós-graduação. Tel: (13) 3202-7100.

CURSOS DE INFORMÁTICA

Microlins Boqueirão - 10% de desconto.

Tel: (13) 3223 - 8189.

Tecnoponta Treinamentos - Descontos de até 25%.

Tel: (13) 3222-9492.

**Você acaba de conhecer as
vantagens de pertencer ao SINCOMAM.**



Estimule a sindicalização de colegas.

